

AS FORÇAS NACIONALISTAS E O ATUAL MOMENTO POLÍTICO

Leia **EDITORIAL** na terceira página

Neste Número:

☆ O ESTUDO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» SOBRE A REVOLUÇÃO BRASILEIRA — Artigo de RUI FACÓ (na 5.ª pág)

☆ EDITORIAL DA «PRAVDA» SOBRE AS TESES DA LIGA DOS COMUNISTAS DA IUGOSLÁVIA (na quarta página)

☆ A ANATOMIA DA CRISE — Artigo de VICTOR PERLO (na quinta página)

☆ O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES E A LUTA NACIONALISTA — Artigo de ROBERTO MORENA (na 9.ª pág.)

☆ AS LUTAS DOS TRABALHADORES EM CARRIS — Reportagem de LUIZ GHIARDINI (na página central)

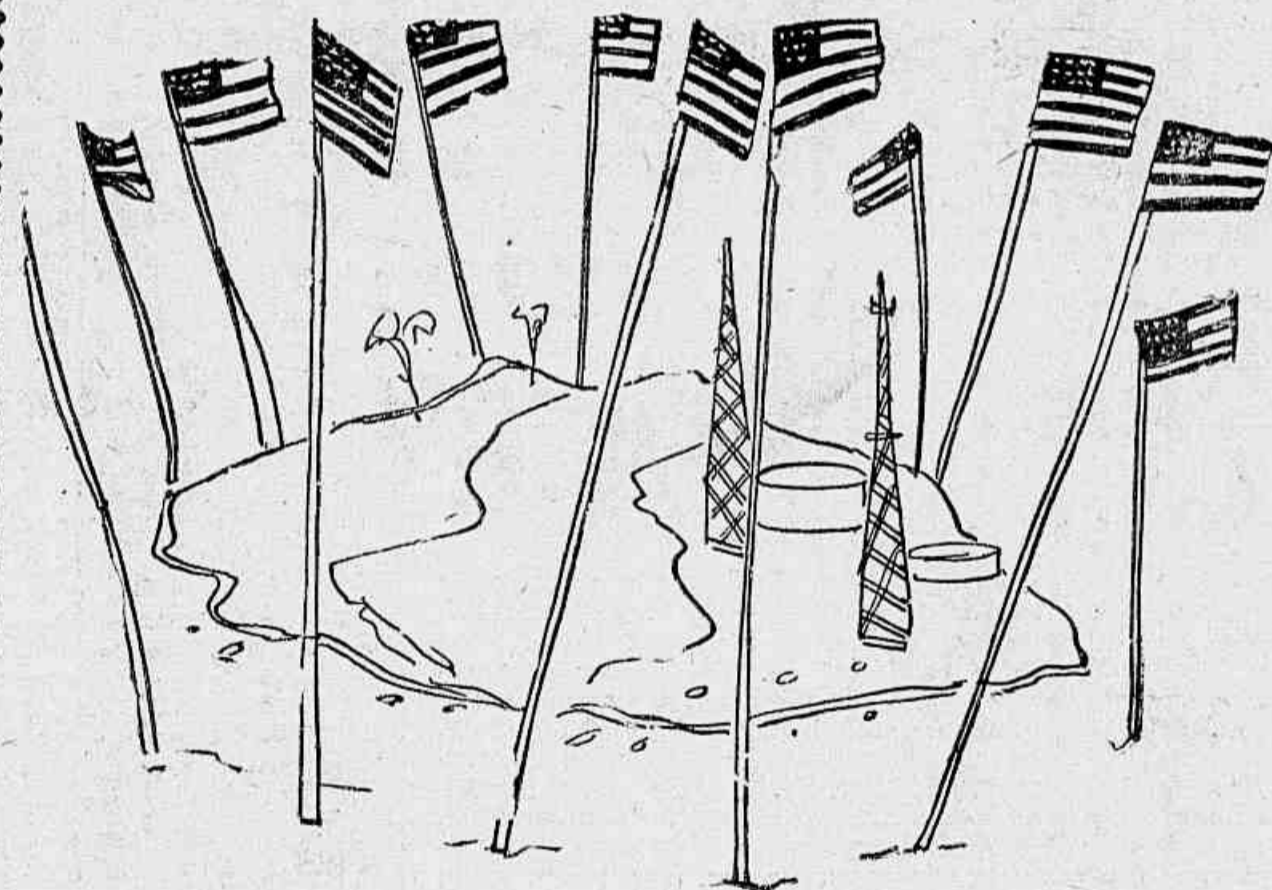


ARTISTAS BRASILEIROS NA URSS — Encontra-se na União Soviética um numeroso grupo de artistas brasileiros do rádio e da televisão. Os artistas brasileiros partiram do Rio à 23 de junho e iniciaram sua tournée na URSS, em Leningrado, a grande metrópole do Báltico, onde estrearam a 1.ª do corrente. O sucesso foi enorme. A música brasileira, suas danças folclóricas, são extraordinariamente apreciadas pelo público soviético. No dia 10, os artistas brasileiros atuaram com igual êxito em Kiev, capital da República socialista soviética da Ucrânia. Visitarão em seguida outras cidades da URSS, encerrando a tournée em Moscou. Do conjunto artístico brasileiro que hora visita a U.R.S.S. fazem parte Maria Helena Rapôsa, Jorge Goulart, Dolores Duran, Nora Ney e o famoso Conjunto Farrupilha. Desta forma, o público soviético tem uma nova oportunidade de conhecer a música brasileira, estreitando-se ao mesmo tempo as relações culturais entre o Brasil e a União Soviética.

VOZ OPERÁRIA

N.º 475 ☆ RIO DE JANEIRO, 12 DE JULHO DE 1958

PREÇO
do Exemplo
3 ⁰⁰

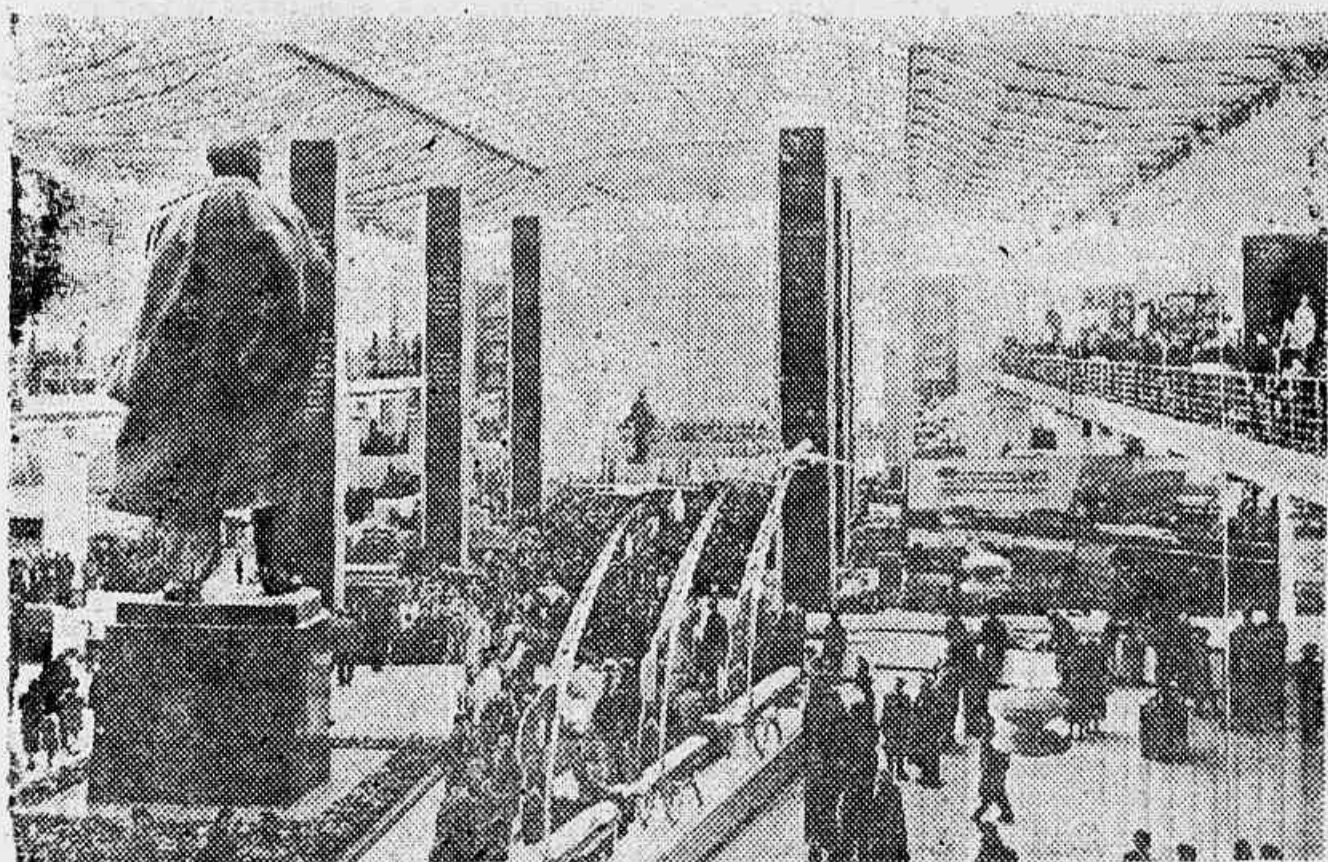


DEFINIÇÃO DE PAÍS SUBDESENVOLVIDO: UM PEÇAO DE TERRA CERCADO DE AMERICANOS POR TODOS OS LADOS...

VIDA ECONÔMICA

LEIA NA PÁGINA CENTRAL

INFLAÇÃO E AUMENTOS DE SALÁRIOS



Vem alcançando grande êxito o pavilhão da União Soviética na Exposição Internacional de Bruxelas. A URSS apresenta ali as últimas conquistas da sua ciência e tecnologia, os mais recentes e notáveis avanços da sua indústria e arte. O clichê mostra uma vista interna do pavilhão da URSS em Bruxelas (Leia na 12ª página outras notícias sobre a vida soviética)

O Indesejável Mr. Foster Dulles

«Comentário Político» (Leia na página central)

VICTÓRIO CODOVILLA FALA SOBRE A SITUAÇÃO ARGENTINA

CONSOLIDAR E DESENVOLVER O REGIME DEMOCRÁTICO LEVANDO O GOVERNO A CUMPRIR O PROGRAMA PROMETIDO

Em junho último, o camarada Victorio Codovilla, do Secretariado do Partido Comunista da Argentina, fez um discurso de resumo da assembléa do Partido em Buenos Aires. Oferecemos aos nossos leitores alguns trechos desse discurso.

Inicialmente, Codovilla se referiu ao histórico documento assinado pelos 12 partidos comunistas em novembro de 1957, ao qual se afirma que a característica principal de nossa época é a transição do capitalismo ao socialismo; que enquanto o campo da paz e do socialismo se desenvolve e se consolida, o campo do capitalismo e da guerra se restringe. E' evidente disse Codovilla, que na histórica luta entre o socialismo e o capitalismo — ora pacífica, ora violenta, com características próprias em cada país — é o socialismo que se vai consolidando e desenvolvendo suas posições em sua marcha para o comunismo.

Neste sentido, Codovilla destacou o impetuoso progresso da União Soviética, da República Popular da China e de todo o campo socialista, de que são uma expressão eloquente os "sputniks" soviéticos, «cada vez mais pesados e eficientes». Acentuou igualmente o movimento de libertação que sacode os povos da Ásia e África e se estende ao nosso Continente. E' essencial para nós, acrescentou, compreender que dentro deste panorama geral, a América Latina vai deixando de ser a reserva do imperialismo e se vai incorporando à grande frente dos povos que lutam por sua libertação nacional e social.

O NOVO GOVERNO ARGENTINO

— Ao analisar a situação nacional, o camarada Codovilla destacou a justiça da diretiva do Partido Comunista de apoiar e impulsionar o governo para a realização das medidas fundamentais, exigidas pelo povo e reclamadas pelo país, a fim de sair da situação atual.

— Está claro, disse, que a oligarquia e o imperialismo não admitem o atual governo, sob cuja vigência se vão criando condições favoráveis ao desenvolvimento independente e progressista do país. E, decorrido apenas um mês de ter assumido o poder, já surgem os "críticos impacientes" que vêem tudo negro. Quem alimenta estes críticos? São, em primeiro lugar, as forças reacionárias do continuísmo — civis e militares — derrotadas nas eleições de 23 de fevereiro, que já falam abertamente da necessidade de derrubar o governo atual por considerar que, sob a pressão das mas-

sas, realiza uma política que favorece aos comunistas e aos peronistas. Por sua vez, os ex-hierarcas do peronismo, à margem da vontade das massas e de grande parte de seus dirigentes atuais, se consideram os triunfadores do 23 de fevereiro e exigem do governo que satisfaça suas pretensões de "volta ao passado", o que também ameaça a estabilidade do governo. Não são alheias a tudo isto as forças do imperialismo — inglês e ianque — que, aproveitando-se da difícil situação econômica do país, se propõem a extorquir do governo para arrancar-lhe concessões que o desacreditem perante o povo e, deste modo, obrigá-lo a realizar uma política de capitulação em face dos monopólios imperialistas ou contribuir para a sua derrocada.

O governo, portanto, está sob estas duas pressões reacionárias, cada uma com o seu plano, mas igualmente decididas a exigir-lhe concessões ou a derrubá-lo, se resistir-lhes. E são estas pressões que podem levar pessoas honradas e alguns ami-

gos do Partido a perguntar: "Que faz o governo?", "por que não resolve os problemas cuja solução prometeu ao povo?" Não se leva em conta que o fundamental para resolver os problemas é saber organizar a luta da classe operária e do povo em apoio ao governo e para levá-lo a realizar o programa prometido.

Neste sentido, o camarada Codovilla destacou a grande sensibilidade política da classe operária e do povo no que se refere à defesa das riquezas nacionais e ao progresso social. O presente e o futuro feliz por que anseia nosso povo — disse Codovilla — só podem ser obra da unidade de ação das massas operárias e populares, que tenham confiança em sua própria força e em seu partido de vanguarda, o Partido Comunista.

O PROGRAMA DE 5 PONTOS

O camarada Codovilla analisou em seguida o que foi realizado e o que falta realizar pelo governo de acordo com suas promessas e no sugerido pelos cinco pontos apresentados pelo Partido Comunista como base para assegurar a consolidação do regime democrático e o progresso social e econômico do país.

Recordou que o governo atual recebeu um país em condições econômicas muito difíceis, com um aparelho de Estado cheio de inimigos do povo e com um sinistro sistema repressivo que somente será possível desmontar com medidas energéticas. Nestas condições, analisou os primeiros passos dados para a aplicação do programa de 5 pontos.

Quanto ao estabelecimento dos direitos democráticos, pode-se afirmar — disse Codovilla — que em linhas gerais já estão em vigência. Foi aprovada a lei de anistia e se suspenderam as inabilitações.



Victorio Codovilla

Agora existe a possibilidade de que a luta da classe operária e do povo possa realizar-se com êxito e num clima de legalidade.

Quanto ao reconhecimento dos direitos dos trabalhadores a melhorar suas condições de vida, não há dúvida de que o aumento de 60% foi positivo. Falta agora o reajustamento, que virá com os convênios coletivos, e a imediata congelação dos preços. Sobre a independência sindical e a CGT, o Poder executivo desig-

nou um interventor com o fim de concluir este processo; a questão está agora em mãos da classe operária e em sua firme decisão de assegurar a unidade do movimento sindical.

Quanto à defesa das riquezas nacionais, há justas idéias gerais expostas pelo governo, projetos de nacionalização de certas empresas e total nacionalização do petróleo. Trata-se portanto de unir e lutar para que estes primeiros passos se convertam em realidade.

No que se refere aos camponeses, já foi aprovada a lei de suspensão dos despejos no campo e se discutem outras medidas.

Quanto à política internacional de paz e coexistência pacífica, estamos nos primeiros passos, positivos, por certo. Agora se trata de lutar para que o governo rompa o cerco imperialista, amplie as relações comerciais com a União Soviética e demais países socialistas, o que contribuirá para aliviar as consequências da crise que atravessa o país, e se estabeleçam relações com a República Popular da China e outros países não reconhecidos.

E' certo — acrescentou Codovilla — que as coisas não marcham no ritmo desejável.

Existem vacilações nas esferas dirigentes do país quanto às mudanças rápidas no aparelho estatal, mas isto não pode ser motivo para que alguns impacientes se juntem a ofensiva reacionária, que vislumbra justamente frear o desenvolvimento de uma política progressista.

SOBRE O PARTIDO

Codovilla se referiu também à necessidade de colocar com justiça a questão do crescimento do Partido na nova situação política, liquidando os restos da idéia do "partido pequeno", como acontecia no tempo da ilegalidade.

"Ao lado da atual campanha pelos 100 mil filiados, que devemos cumprir no ano de 40º aniversário — disse Codovilla — a luta pelo recrutamento deve transformar-se num trabalho permanente e diário, ligado a todas as frentes de atividade, como natural culminação de todas as tarefas de massa. O recrutamento deve ser em quantidade, mas sobretudo em qualidade, destinado a enraizar o Partido nas fábricas e empresas de concentração — como nos bairros operários e populares — onde o proletariado é mais disciplinado e revolucionário."

Transcorre Satisfatoriamente a Conf. Técnica de Genebra

São bastante animadoras as notícias sobre a conferência técnica de Genebra, da qual participam especialistas atômicos da União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra, França, Tchecoslováquia, Polônia, România e Canadá. Falando à imprensa, a 5 do corrente, o chefe da delegação soviética, Fiodorov, declarou: "Estamos muito satisfeitos com o importante trabalho técnico que está sendo feito nas nossas reuniões". Os cientistas soviéticos Semiorov e Sadoviski também manifestaram a sua satisfação. Os técnicos ocidentais exprimiram

pontos de vista semelhantes, e o professor francês Yves Rocard afirmou mesmo que "a conferência tomou o aspecto de verdadeiro congresso científico".

Apesar do caráter sigiloso dos debates, sabe-se que causaram profunda impressão entre os cientistas ocidentais as revelações de seus colegas soviéticos sobre métodos acústicos e métodos baseados nas ondas electro-magnéticas, para detectar e localizar as explosões nucleares. Telegrama da United Press Internacional, datado de Genebra, a 5 do corrente, transcreve declarações de famoso professor norte-americano Hans Bethe, da Universidade de Cornell, segundo as quais o Ocidente havia aprendido, na reunião daquele dia, "algo que desconhecia até agora".

Enquanto assim se desenvolvem, de modo tão satisfatório, os trabalhos da conferência técnica de Genebra, anuncia-se que o governo norte-americano aceitará provavelmente a nova proposta soviética sobre uma reunião de técnicos militares, com o objetivo de estudar os métodos para prevenir ataques atômicos de surpresa. Essa proposta foi feita em carta de Kruschiov a Eisenhower.

Após o reagendamento da tensão, provocado pelos acontecimentos do Líbano, os dois fatos que acabam de comentar assinalam uma melhoria promissora da situação internacional. Tudo indica que alguns dos obstáculos à reunião dos Chefes de Estado estão sendo removidos, graças, principalmente, à atitude conciliatória da União Soviética.

Crônica Internacional

O Relatório dos Observadores Da ONU no Líbano

Decepcionados os Estados Unidos com o grupo de observadores da ONU no Líbano — "Um porta-voz britânico declarou que o governo de Londres também ficou decepcionado com o relatório" — "Os círculos governamentais libaneses não ocultam sua irritação e amargura" — tais são algumas das reações ao relatório da comissão da ONU, segundo as notícias das agências telegráficas internacionais. O jornal oficial do governo de Beirute proclama que as declarações do sr. Hammarskjöld, secretário-geral da ONU, equivalem a chamar de mentirosos o presidente Chamoun, os senhores Mac Millan, Cabot Lodge, Foster Dulles, Pierson Dixon e Selwin Lloyd, e todos os delegados das potências que apoiaram a tese do governo libanês no Conselho de Segurança.

Visivelmente o tiro saiu pela culatra. Em lugar de fornecer o pretexto para uma intervenção armada no Líbano, o grupo de observadores da ONU concluiu, embora timidamente, que a rebelião contra Chamoun é feita mesmo por cidadãos libaneses, e não por agentes estrangeiros "infiltrados pela fronteira com a RAU". A decepção dos imperialistas e do governo Chamoun foi enorme, e Foster Dulles interpelou Hammarskjöld, acusando os seus auxiliares de manifestarem "receio em dizer que a República Árabe Unida está auxiliando os rebeldes".

Que diz o relatório do grupo de observadores da ONU? Em primeiro lugar, que não foi possível comprovar as afirmações do governo libanês de que existe nas fronteiras do país infiltração maciça de homens armados ou contrabando de armas. Tendo penetrado profundamente no território ocupado pelos rebeldes, os observadores encontraram grandes concentrações de homens armados "mas não foi possível estabelecer se alguns deles tinham vindo do exterior". As armas utilizadas pela oposição são de fabricação italiana, francesa e britânica. As duas únicas testemunhas apresentadas pelas autoridades libanesas, como sendo "sírios pertencentes às forças armadas sírias e culpados de atos terroristas", foram interroga-

dos pela comissão. Verificou-se então tratar-se de um desertor do exército sírio, analfabeto, e de um seu amigo. Depois de serem apanhados em flagrantes contradições, ambos declararam que haviam sido obrigados pela polícia libanesa a admitir sua participação na rebelião. Seus depoimentos não foram considerados idôneos.

Ao lado dessas revelações, constataram ainda os observadores da ONU que a maior parte do território do país está sob o domínio dos rebeldes. Segundo as últimas notícias, o mesmo se dá na cidade de Beirute, capital do país. Parece que o governo Chamoun já está com os dias contados, apesar de toda a ajuda em armas e dinheiro que lhe foi fornecida pelos Estados Unidos, nos termos da "doutrina Eisenhower". A luta prossegue, sangrenta, e é cada vez menor a área ainda controlada pelas autoridades de Beirute.

O desmascaramento dos planos de intervenção arquitetados em Washington veio fortalecer e intensificar ainda mais a solidariedade internacional aos patriotas libaneses, que lutam contra a ingerência imperialista em seu país. A "doutrina Eisenhower" sofreu um rude golpe, e o governo norte-americano está agora tentando uma última manobra, através dos países asiáticos do pacto de Bagdad, com a Turquia à frente. Segundo esse plano, o Iraque, ou melhor, a "União dos Monarcas", que abrange o Iraque e a Jordânia, seria o instrumento da intervenção, a pretexto de "ajuda ao governo do Líbano" e a pedido deste último. O simples fato de que os Estados Unidos e a Inglaterra não se sintam mais em condições de realizar uma intervenção aberta, como proclamavam antes, e tentem recorrer a meios indiretos, demonstra que os planos imperialistas de criar um foco de guerra no Oriente Médio caminham para o fracasso. Mais uma vez os fatos comprovam que as forças da paz são hoje no mundo as mais fortes e podem, unidas e vigilantes, impor a sua vontade.

PAUL ROBENSON NA EUROPA

Chegou a Londres na semana passada o famoso cantor norte-americano Paul Robenson. É esta a primeira viagem de Robenson ao estrangeiro nos últimos dez anos. Por sua posição democrática e antigerreira, Paul Robenson foi, nos Estados Unidos, uma das vítimas da odiada política de guerra fria. Teve seu passaporte cassado pelo Departamento de Esta-

do, ficando impedido de realizar tournées artísticas à Europa. O maior cantor negro do mundo, protagonista de vários filmes do passado que retratam a vida do negro norte-americano, Paul Robenson ficou quase reduzido à miséria, contando apenas com a ajuda fraternal dos democratas norte-americanos.

A restituição de seu passaporte foi uma vitória das forças democráticas dos Estados Unidos e também de todo o mundo, pois a campanha contra a discriminação do Departamento de Estado atingiu praticamente todos os países. Informações de Londres dizem ser provável que Robenson siga o exemplo desse outro grande artista que é Charlie Chaplin e decida não regressar aos Estados Unidos. Não é de estranhar assim aconteça depois do que lhe sucedeu e ante o pedido que acaba de fazer Eisenhower ao Congresso para restituir ao Departamento de Estado o direito de negar passaportes a homens progressistas da América.



Paul Robenson

EDITORIAL AS FORÇAS NACIONALISTAS E O ATUAL MOMENTO POLÍTICO

OS últimos acontecimentos no plano político nacional assinalam o agravamento da luta que se vem travando entre as forças interessadas no desenvolvimento independente do país e os grupos entreguistas.

Novos e vigorosos esforços têm sido empreendidos, nos últimos tempos, pela emancipação econômica do Brasil. Seria suficiente citar, a título de exemplo, a campanha de todos os setores representativos do povo brasileiro pela encampação da "Bond and Share"; o movimento de caráter nacional contra o domínio de nosso mercado pela "American Can"; a luta, que se estendeu a todo o país, pela ampliação do comércio exterior brasileiro aos mercados socialistas. Nos convênios do México e do Rio de Janeiro, o Brasil se associou pela primeira vez a outros países produtores de café para defender seu principal produto de exportação. Apesar dos esforços em contrário dos trustes, a exploração da indústria petroquímica foi reservada à Petrobrás.

Continua a aprofundar-se, deste modo, o antagonismo entre a nação em desenvolvimento e as forças retrógradas que tentam deter sua marcha. Lutando para superar os fatores de atraso e dependência do país, as correntes nacionalistas e democráticas ganham novas forças, como se pode constatar por fatos como a vitória da "chapa nacionalista" no Clube Militar, as manifestações antiimperialistas de prestigiosas organizações estudantis, o desenvolvimento e a unificação do movimento operário, cuja posição nacionalista foi reafirmada na Conferência Sindical Nacional e em outras reuniões unitárias dos sindicatos.

A ação crescente dessas forças se contrapõem os grupos entreguistas que operam na esfera governamental e parlamentar, na imprensa e nos partidos. Insatisfeitos com certos aspectos da política atual do governo, os quais atendem às exigências objetivas do desenvolvimento econômico da nação, os monopolistas norte-americanos pressionam no sentido de impor ao Brasil uma política em completa consonância com os seus interesses. Paralelamente a estes esforços, os agentes nacionais do imperialismo empenham-se em conquistar novas posições no aparelho do Estado e no governo. Seguindo esta linha se desenvolveu a campanha contra a política de defesa do preço do café, com a mesma obstinação com que os grupos ligados a interesses estrangeiros vêm impedindo o estabelecimento de relações com os países socialistas. Os ataques da imprensa entreguista contra o ministro Alkmin, a pretexto de corrigir a política financeira, mal podem disfarçar o intuito evidente de obter uma radical mudança do sistema cambial, mediante a eliminação de dispositivos que favorecem o desenvolvimento independente da economia brasileira.

Um dos fatores que contribuem para o agravamento da luta política, no momento presente, é a difícil situação que se criou no comércio exterior do país, em particular no setor cambial. A crise econômica, que irrompeu nos Estados Unidos e já se estende à Europa, provocou uma redução do mercado para as nossas exportações. Diminuiu bruscamente a importação de café brasileiro nos Estados Unidos, justamente quando aumenta sua produção no mundo inteiro, inclusive no Brasil, e grandes estoques em poder do governo brasileiro não encontram colocação. Em consequência disso, decresce nossa receita em divisas e o custo do dólar se eleva acentuadamente, o que dificulta a realização normal das importações e a amortização da dívida externa. A causa principal destas dificuldades é óbvia. Elas constituem uma consequência lógica da dependência de nosso país em face do imperialismo. Um país que se desenvolve e se industrializa, que necessita importar combustíveis e equipamentos, não pode depender quase exclusivamente de um mercado — o norte-americano — controlado pelos monopólios.

NECESSÁRIAS NOVAS MEDIDAS DE SENTIDO NACIONALISTA

Para enfrentar as dificuldades no comércio exterior e o problema cambial, o governo brasileiro teria que recorrer a novas medidas consentâneas com os interesses do país, afastando os obstáculos mais imediatos que se opõem ao seu desenvolvimento. Seria necessário — como já tem sido insistentemente recomendado — ampliar nossos mercados de exportação, o que exige uma política exterior independente e a vigência de relações com todos os países. Não só o café, como o cacau e muitos outros produtos brasileiros poderiam encontrar escoamento em países como a União Soviética, a China e outros estados socialistas. Em face da atual escassez de dólares, as transações

comerciais com o mundo socialista teriam ainda a vantagem de permitir a obtenção de importações essenciais como petróleo, trigo e equipamentos por meio de acordos de troca, sem o dispêndio de divisas. Para superar as atuais dificuldades cambiais do país, constituiria recurso perfeitamente legítimo a limitação da remessa de lucros, juros e "royalties" das empresas estrangeiras, como também o controle mais estreito das importações a fim de impedir a dissipação das disponibilidades cambiais em artigos superfluos. Medidas deste tipo, não implicando em alterações radicais do sistema vigente, significariam no entanto passos efetivos para uma política nacionalista. Contra elas poderão erguer-se os interesses monopolistas estrangeiros e os círculos a eles ligados. Mas não há dúvida de que, para a sua execução, o governo contará com o apoio decidido das forças nacionais e progressistas.

O governo do sr. Kubitschek é, porém, um governo de compromisso entre forças interessadas no desenvolvimento do país e setores ligados ao atraso e à dependência semicolonial. Sua política econômica e financeira se caracteriza pela vacilação entre atos favoráveis ao progresso da nação e concessões ao capital monopolista estrangeiro. Repetidas vezes tem predominado nesta política interesses contrários aos do povo brasileiro, como no "acordo do trigo" com os Estados Unidos, nos financiamentos do BNDE aos trustes de eletricidade, etc. Diante da atual conjuntura, os fatos evidenciam que o governo pretende enfrentar as dificuldades econômicas que o país atravessa não por meio de uma política nacionalista e sim através de transações ruins com os Estados Unidos, pondo em perigo interesses vitais da nação.

AS EXIGÊNCIAS IMPERIALISTAS E A POSIÇÃO DO GOVERNO KUBITSCHKEK

Que solução propõem, efetivamente, o sr. Kubitschek e seu "grupo de idéias" para as atuais vicissitudes do comércio exterior do país? O governo brasileiro não vê outra saída a não ser o tradicional apelo à "ajuda norte-americana", tendo solicitado novos empréstimos ao Export-Import Bank para atender às necessidades imediatas em divisas. Solução deste tipo significa tão somente um adiantamento do problema para o futuro, acrescido de um fator agravante — o pagamento de elevados juros em dólares. Ninguém pode alimentar ilusões sobre este método de resolver nossas dificuldades através do empréstimo da mesma política que gerou tais dificuldades.

O mais grave, porém, é que as negociações entabuladas entre o governo brasileiro e o norte-americano trazem implícito o perigo de novas concessões lesivas aos interesses nacionais. Não se conhece um exemplo sequer de concessão de créditos pelos monopolistas dos Estados Unidos que não fosse acompanhado de exigências prejudiciais à soberania dos países devedores.

Uma das exigências que fazem os monopolistas norte-americanos e seus agentes ao governo é a modificação da política cambial. A eliminação do controle do câmbio e a implantação da completa liberdade cambial vêm sendo de há muito preconizadas por notórios entreguistas como Eugênio Gudin e Roberto Campos. Nas condições de nosso país, tal medida equivaleria à desvalorização brusca do cruzeiro e à elevação dos preços dos produtos importados, com reflexo direto na alta geral do custo de vida. Acarretaria também a supressão da taxa de câmbio favorável para a importação de equipamentos essenciais ao desenvolvimento econômico independente do país. Não menos nocivo seria o abandono da política de defesa do preço externo do café, apresentada pelos especuladores a serviço dos interesses norte-americanos como a solução para o problema cafeeiro. Longe de conduzir ao aumento de nossas exportações de café, tal política suicida resultaria na redução drástica de nossa receita em divisas e no extremo agravamento das atuais dificuldades cambiais.

Para contornar a veemente oposição dos setores nacionalistas a concessões desta ordem, o sr. Kubitschek procura aparentar independência de atitudes e conseguir, simultaneamente, certas concessões dos monopolistas americanos. Neste sentido é que foi lançada, com estardalhaço publicitário, a chamada "Operação Pan-Americana". Em sua carta a Eisenhower, assim como no discurso ante os embaixadores dos países ame-

ricanos, o sr. Kubitschek procura tirar proveito dos incidentes com o vice-presidente Nixon, indícios do crescente sentimento anti-imperialista dos povos do continente. Aceitando aos círculos governantes dos Estados Unidos com a ameaça de debilitamento do sistema de segurança do hemisfério, se não for combatido o subdesenvolvimento, espera obter as concessões que enumera: maiores créditos governamentais, mais capitais "pioneiros" e garantia dos preços dos produtos primários. Mas a decantada "Doutrina Kubitschek" parte da falsa premissa de que o Brasil está indissolúvelmente ligado ao bloco liderado pelo imperialismo americano, como se o nosso país não pudesse realizar uma política externa independente, de acordo com os seus interesses nacionais. Encerra, além disso, uma contradição básica: deposita esperanças na ajuda dos monopólios americanos para a luta contra o subdesenvolvimento na América Latina, quando são precisamente tais monopólios os responsáveis maiores por esse subdesenvolvimento.

A resposta de Eisenhower põe a nú, com rude clareza, os verdadeiros intentos dos círculos dirigentes norte-americanos. Lembra — como única sugestão concreta às negociações projetadas — a necessidade de "execução mais completa" das resoluções da Conferência de Caracas, documento em que, a pretexto de prevenir a "subversão comunista", se consagra a intervenção aberta dos Estados Unidos nos assuntos internos dos países do continente. O que os monopolistas lanques desejam em nossos países não é eliminar o subdesenvolvimento, que constitui a base de sua ação exploradora. Querem o direito de agir como na Guatemala para garantir os lucros de quantas "United Fruit" existam por aqui.

Em face destas novas ameaças de concessões entreguistas, as forças nacionalistas e democráticas se mobilizam para opor resistência. A intervenção destas forças, atuantes dentro e fora do aparelho estatal, se fez sentir nas demarques em torno da reforma ministerial, sobretudo na substituição do ministro da Fazenda, posto-chave da política econômico-financeira. Se é verdade que as correntes nacionalistas não conseguiram evitar a nomeação do sr. Lucas Lopes, conhecido por sua política de concessões entreguistas à frente do BNDE, obrigaram-no, entretanto, a assumir um compromisso público com o nacionalismo no sentido de não realizar a reforma cambial e a manter a política de defesa do café. Diante dos protestos formulados por setores civis e militares, o governo foi forçado a rever a instrução 158 da SUMOC, que elevava o "custo de câmbio" para a importação de equipamentos destinados à Petrobrás. No curso destes acontecimentos, desempenham importante papel as manifestações da Frente Parlamentar Nacionalista e da "ala-moça" do PSD, assim como o manifesto das organizações estudantis de caráter nacional e as advertências feitas pelos líderes sindicais do Rio e de S. Paulo contra qualquer manobra de sentido entreguista em relação à reforma ministerial e às negociações com Washington.

RESPONSABILIDADE DAS FORÇAS NACIONALISTAS E DEMOCRÁTICAS

A realidade demonstra que não é fácil aos grupos entreguistas enquistados no governo impor sua vontade e abrir caminho a novas capitulações. O movimento nacionalista é um fator poderoso no cenário político porque se baseia nas exigências objetivas do desenvolvimento econômico do Brasil. A marcha de nosso país para a sua emancipação econômica, o processo de industrialização já desencadeado, entram em conflito com a política de concessões ao imperialismo e exigem cada vez mais uma política antiimperialista coerente e firme. Se as forças nacionalistas são historicamente mais poderosas e sua vitória é inevitável, não se pode esquecer, contudo, a ação tenaz e desesperada dos trustes estrangeiros e de seus agentes para manter o estado de dependência de nossa economia. Ainda que não seja fácil, nas condições atuais do Brasil, a passagem a uma política declaradamente entreguista, subsiste a ameaça de novas concessões aos interesses antinacionais. Isto determina a necessidade de uma vigilância constante e de uma ação mais intensa e coordenada das forças nacionalistas.

No momento atual, cabem sérias responsabilidades ao movimento nacionalista e democrático, especialmente aos trabalhadores, que nele desempenham papel decisivo. Quaisquer concessões entreguistas nas negociações de créditos com os Estados Unidos devem ser denunciadas e combatidas, sobretudo as exigências americanas referentes à

reforma cambial, ao abandono da defesa dos preços do café e à chamada "terceira posição" em relação à Petrobrás.

Este é o momento não só para repelir as investidas entreguistas como para exigir do governo novas medidas nacionalistas capazes de remediar nossas dificuldades econômicas: a ampliação de nossos mercados externos, pelo estabelecimento de relações com os países socialistas; a limitação da remessa de lucros e juros das empresas estrangeiras; a abolição do privilégio concedido aos trustes para a importação de equipamentos sem cobertura cambial; o controle mais severo das importações.

Em vista das exigências norte-americanas para a "execução mais completa" das resoluções de Caracas, é necessário defender as liberdades democráticas e não permitir nenhuma medida reacionária no estilo da "lei de fidelidade". No momento atual, a violação da legalidade democrática é de interesse exclusivo dos grupos golpistas entreguistas, que temem o pronunciamento do povo nas urnas e receiam o desenvolvimento do processo democrático.

A classe operária, por sua vez, não pode assistir de braços cruzados o agravamento da inflação e a rápida elevação do custo de vida que ocorrem nos últimos meses. Na medida em que lutam por melhores salários, fortalecem suas organizações e a unidade do movimento sindical, os trabalhadores contribuem para aumentar a potência do movimento antiimperialista e democrático, do qual participam como defensores consequentes dos interesses nacionais.

É necessário reconhecer que a ação dos círculos entreguistas tem sido facilitada pela dispersão política e organizativa das forças nacionalistas. Torna-se indispensável um esforço permanente no sentido de estimular as ações unitárias das diferentes correntes nacionalistas, respeitadas as suas características próprias. A experiência demonstra que, no nível em que se encontra o movimento nacionalista, não são frutíferas as formas rígidas de organização. O que se faz necessário é a coordenação e a unidade de ação das diversas forças nacionalistas e democráticas, pelas formas atualmente aceitas por elas.

As soluções nacionalistas para os problemas brasileiros serão alcançadas na medida em que as forças antiimperialistas e democráticas ampliem sua influência na opinião pública e no aparelho governamental. Uma das tarefas permanentes do movimento nacionalista é, por conseguinte, a luta pelo afastamento dos entreguistas das funções públicas e pela formação de um governo nacionalista e democrático.

Esta tarefa cresce agora de importância em vista das eleições de outubro. A campanha eleitoral é um fator favorável para o agrupamento das forças nacionalistas, representa um estímulo para a intensificação de sua atividade. As eleições abrem para o povo brasileiro uma oportunidade de, através dos meios constitucionais, derrotar os agentes dos trustes e reforçar as posições nacionalistas no Parlamento, nos governos estaduais e nas assembleias legislativas.

Cabe, pois, às correntes nacionalistas e democráticas, e entre elas aos comunistas, o dever de participar desde já da campanha eleitoral e de trabalhar com energia e entusiasmo para a difusão da plataforma nacionalista e democrática, pela vitória dos candidatos nacionalistas nas urnas.

A luta do povo brasileiro é parte integrante da grande luta que travam os povos oprimidos e dependentes pela sua libertação. No mundo de hoje, manifestam-se com todo o vigor fatores favoráveis ao êxito desta luta: as derrotas sucessivas das potências imperialistas em sua política colonial, o desenvolvimento incessante dos países socialistas, o poderio crescente da União Soviética no terreno econômico e técnico, o crescimento das forças da paz, da democracia e do socialismo.

A anunciada visita de Foster Dulles ao Brasil revela a preocupação dos círculos imperialistas norte-americanos pelo sentido em que se desenrolam os acontecimentos na América Latina e, mais particularmente, no Brasil. Temem o avanço das correntes nacionalistas, a unificação em curso do movimento operário, a frente única das forças antiimperialistas e democráticas.

A repulsa do povo brasileiro há de demonstrar ao sr. Dulles nossa decisão de resistir às exigências colonialistas do Departamento de Estado.

A Unidade e a Coesão dos Partidos Marxistas-Leninistas é a Garantia das Futuras Vitórias do Sistema Mundial do Socialismo

N.R. — Reproduzimos, a seguir, trechos do editorial publicado na "Pravda", de Moscou, na sua edição de 9 de maio de 1958, abordando o projeto de Programa e o VII Congresso da Liga dos Comunistas da Iugoslávia.

Os dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia não estão de acordo com a caracterização, reconhecida em geral pelos comunistas de todos os países, da divisão do mundo atual em dois campos opostos — o socialismo e o imperialismo. Declaram que a Iugoslávia está fora desses campos. A divisão do mundo em dois campos não ocorreu, porém, por capricho de qualquer pessoa ou partido. A formação do sistema socialista mundial e o advento do campo mundial do socialismo em contraposição ao campo do imperialismo, a divisão do mundo em dois campos, é a resultante, determinada por leis, do processo histórico de desenvolvimento da sociedade humana.

Os campos socialista e imperialista refletem o fato indiscutível de que no mundo existe atualmente não um e sim dois sistemas econômico-sociais. Não se pode colocar o sinal de igualdade entre os blocos militares e os campos do socialismo e do imperialismo, — formados no decorrer do desenvolvimento histórico —, como o fazem os dirigentes iugoslavos. Se num bloco podem cooperar Estados com diferente estrutura econômico-social — como aconteceu, por exemplo, nos anos da segunda guerra mundial na coalizão antihitlerista — já um campo é constituído por Estados do mesmo tipo. Num bloco de países, seus interesses coincidem durante determinado tempo. O campo dos países imperialistas é unido pelo ódio que devotam ao socialismo. Interesses egoístas, reciprocamente contraditórios, inerentes a toda potência imperialista, os desunem. A política agressiva dos círculos dirigentes das potências imperialistas, — e sobretudo dos Estados Unidos, — e sua aspiração a dominar o mundo se deparam com a resistência dos povos dos países que se livram do jugo colonial e lutam por sua independência.

No campo socialista há comunidade de interesses, objetivo comum, não há e não pode haver antagonismo.

No informe de J. Tito, fala-se: "A divisão do mundo em blocos acarretou, em vez de integração (unificação — *Red.*) e cooperação econômica frutífera, a divisão da economia mundial, causando grande dano aos povos". Evidentemente, a divisão do mundo em blocos militares causou e causa grande dano aos povos, inclusive no domínio econômico. A União Soviética luta contra a divisão do mundo em blocos, propõe incansavelmente diferentes providências para aliviar a tensão internacional, luta por normalizar o comércio exterior, e por extirpar as discriminações no âmbito das relações econômicas. Na tese citada do informe, os fenômenos históricos são colocados, porém, em ordem inversa, — o carro vai adiante dos bois.

A economia mundial cindiu-se como resultado do aparecimento do sistema mundial do socialismo. Lamentar que tenha ocorrido "cisão da economia" significa lamentar o aparecimento do sistema mundial do socialismo. Não se trata de, contrariando as leis da história, ressuscitar artificialmente uma certa economia mundial una, o que é impossível. Os dois sistemas econômicos existem e continuarão a existir ainda por muito tempo. Trata-se de estabelecer a coexistência econômica pacífica entre os dois sistemas, de normalizar as relações econômicas entre o mundo do socialismo e o mundo do capitalismo.

Reveste-se de grande importância para o desenvolvimento do socialismo e do comunismo o problema das relações mútuas entre os países socialistas e os partidos comunistas e operários que se encontram à sua frente. É um problema novo: só surgiu após a segunda guerra mundial com o aparecimento na arena internacional, ao lado do país socialista soviético já existente, de outros países socialistas na Europa e na Ásia. Orientando-se pelo marxismo-leninismo, os partidos comunistas e operários elaboram princípios sólidos e inabaláveis para regerem essas relações, princípios expressos e teoricamente fundamentados na Declaração da Conferência entre representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas.

Afirma-se na Declaração: "Os princípios do marxismo-leninismo, os princípios do internacionalismo proletário, comprovados pela vida, constituem a base das relações entre os países do sistema socialista mundial e de todos os partidos comunistas e operários (...).

"Os países socialistas baseiam suas relações mútuas nos princípios da plena igualdade de direitos, do respeito à integridade territorial, da independência e soberania nacionais, da não-intervenção nas questões internas um do outro. São princípios importantes; não esgotam, porém, toda a essência das relações entre os países socialistas. A ajuda mútua fraternal é parte integrante de suas relações mútuas. O princípio do internacionalismo socialista encontra sua manifestação eficaz nessa ajuda mútua."

Os países socialistas estão unidos numa comunidade una por percorrerem o caminho comum do socialismo, pela essência de classe comum do regime econômico-social e do poder estatal, pela necessidade de apoio e ajuda mútua, pela comunidade dos interesses e objetivos na luta pela vitória do socialismo e do comunismo.

O fato de o socialismo haver ultrapassado os limites de um país, sua transformação em sistema econômico-social mundial, a formação e o fortalecimento do campo dos países socialistas, constituem o fator principal que define o desenvolvimento internacional e caracteriza a época atual. O advento e o desenvolvimento do campo socialista comprova o aprofundamento e o aguçamento da crise geral do capitalismo, o colapso do sistema capitalista mundial. O desenvolvimento impetuoso do poderio econômico e da influência política do campo socialista expressa uma lei-histórica objetiva e revela as perspectivas para o desenvolvimento social.

J. Tito afirma: "Somos acusados de não sermos inter-

nacionalistas porque não participamos de campo algum. Esses camaradas pensam que o internacionalismo seja condicionado pelo fato de pertencer a um campo, e não ao mundo socialista no sentido mais amplo".

Não é preciso dizer que o internacionalismo proletário se estende não só ao campo socialista; suas idéias unem todos os partidos marxistas-leninistas da classe operária, e cimentam o movimento operário internacional e o movimento de libertação nacional. De forma alguma se conclui daí, porém, que não seja necessário fortalecer as relações internacionais, a cooperação fraternal e a ajuda mútua entre os países em que o socialismo já venceu. Os partidos comunistas e operários, particularmente os que são partidos governistas, têm séria responsabilidade histórica pelos destinos do sistema socialista mundial. Por isso reforçam sua unidade e cooperação fraternal em prol de todo o movimento operário internacional, da causa da paz e do socialismo em todo o mundo. Essa coesão entre os países socialistas num único campo, o apoio ativo desse campo a todo o movimento comunista mundial, e a simpatia que todas as pessoas progressistas por ele têm, é obra viva e criadora de centenas de milhões de trabalhadores.

Marx afirma que a libertação do trabalho não é um problema local ou nacional, mas problema social, que abrange todos os países em que existe a sociedade moderna, e sua solução depende da cooperação prática e teórica entre os países mais adiantados.

Nos dias de hoje, em que a nova sociedade, socialista, já unifica mais de um terço da humanidade, o fortalecimento da cooperação prática e teórica entre os países avançados tornou-se necessidade vital.

Em virtude de tudo isso ressoam com vigor particular as palavras de Marx no sentido de que "uma atitude de negligência em relação à união fraternal, que deve existir entre os operários dos diferentes países e os estimula a defender vigorosamente um ao outro em sua luta pela liberdade, é castigada pela derrota geral de seus esforços isolados".

No entanto, a orientação defendida nos discursos no congresso da LCI visa a fundamentar o isolamento entre os países socialistas, e a contrapor um ao outro. É o que objetiva sobretudo a tese artificiosa e em desacordo com a realidade de que o conceito de campo socialista está ligado ao "hegemonismo" de um ou outro "país dirigente" e a noção de partidos "cuja direção se acostumou a receber e seguir diretivas vindas de fora". Essas afirmações nada se distinguem das teses-chavão da propaganda imperialista. Justamente considerações desse jaez são postas em curso pelos imperialistas para "fundamentar" seus atos de sapa contra os países de democracia popular a pretexto de lutarem por "libertá-los", mas na realidade para restaurar a ordem capitalista. Os imperialistas lançam mão desses argumentos falsos contra os partidos comunistas, acusados de "receberem diretivas de fora".

Hoje, em que não há um só e sim muitos países socialistas, não é possível a um país isolado construir o socialismo e o comunismo. Há muito passou a fase histórica em que o povo soviético era forçado a construir o socialismo em um só país. Hoje o socialismo é um sistema mundial. Estamos em uma nova era de seu desenvolvimento. Marx e Lênin sempre conceberam a transição do capitalismo para o socialismo não como processo estreitamente nacional, e sim como processo mundial, naturalmente histórico. E hoje cada país socialista, por maior ou menor que seja, necessita da ajuda de outros países socialistas e de todo o movimento operário internacional.

Em virtude das condições hoje reinantes, em que o mundo está dividido em dois sistemas, em dois campos, a própria existência de cada país como país socialista, o seu progresso só são possíveis porque existe o campo socialista, e é possível apoiar-se no poderio econômico e na unidade política desse campo. Não se pode supor ser possível construir o socialismo com apoio na ajuda dos imperialistas. O capitalismo, embora tenha engendrado o seu próprio coveiro — o proletariado, — não deseja ceder seu lugar voluntariamente ao socialismo e não pretende entrar na cova. As manobras da reação imperialista mundial devem ser rebatidas pelos esforços unificados do campo do socialismo, uno e coeso, e dos trabalhadores de todos os países.

x x x

Afirmou-se no Congresso da LCI que nas questões de ideologia não pode haver juiz impecável que decida o que é certo e o que é errado, e que o juiz único e final é a prática, a história. Evidentemente, o ponto de vista da vida, o critério da prática social devem ser os primeiros e básicos na fixação da justeza e da veracidade dessa ou daquela afirmação. Na história as conclusões teóricas encontram em última instância confirmação ou refutação. Será que a história não confirmou, porém, as teses básicas do marxismo-leninismo e da prática da luta revolucionária e da construção do socialismo, não demonstrou sua grande vitalidade? Então porque essas teses do marxismo-leninismo, — confirmadas pela experiência da luta de milhões de operários e camponeses por uma vida melhor nos diferentes países — não podem servir de estrêla polar, de bússola, de critério da verdade nos debates ideológicos? Negá-lo significa contestar a justeza das teses do marxismo-leninismo, colocar-se — quanto aos problemas da verdade — no ponto de vista do niilismo relativista, para o qual não há nenhum princípio, convicções ou verdades firmes.

Seria ridículo pensar que um só partido qualquer, por exemplo, a LCI, possa em nossa época, em que em muitos países existem partidos marxistas-leninistas bem preparados, com vasta experiência e grande influência sobre as massas, impulsionar o pensamento socialista, a teoria marxista-leninista, e encontrar a solução justa para os problemas essenciais do movimento comunista, enquanto que todos os demais estariam condenados, segundo a expressão desdenhosa de E. Kardej, a "marcar passo".

O marxismo-leninismo, o pensamento socialista, desenvolve-se, avança, enriquece-se com a experiência viva de mi-

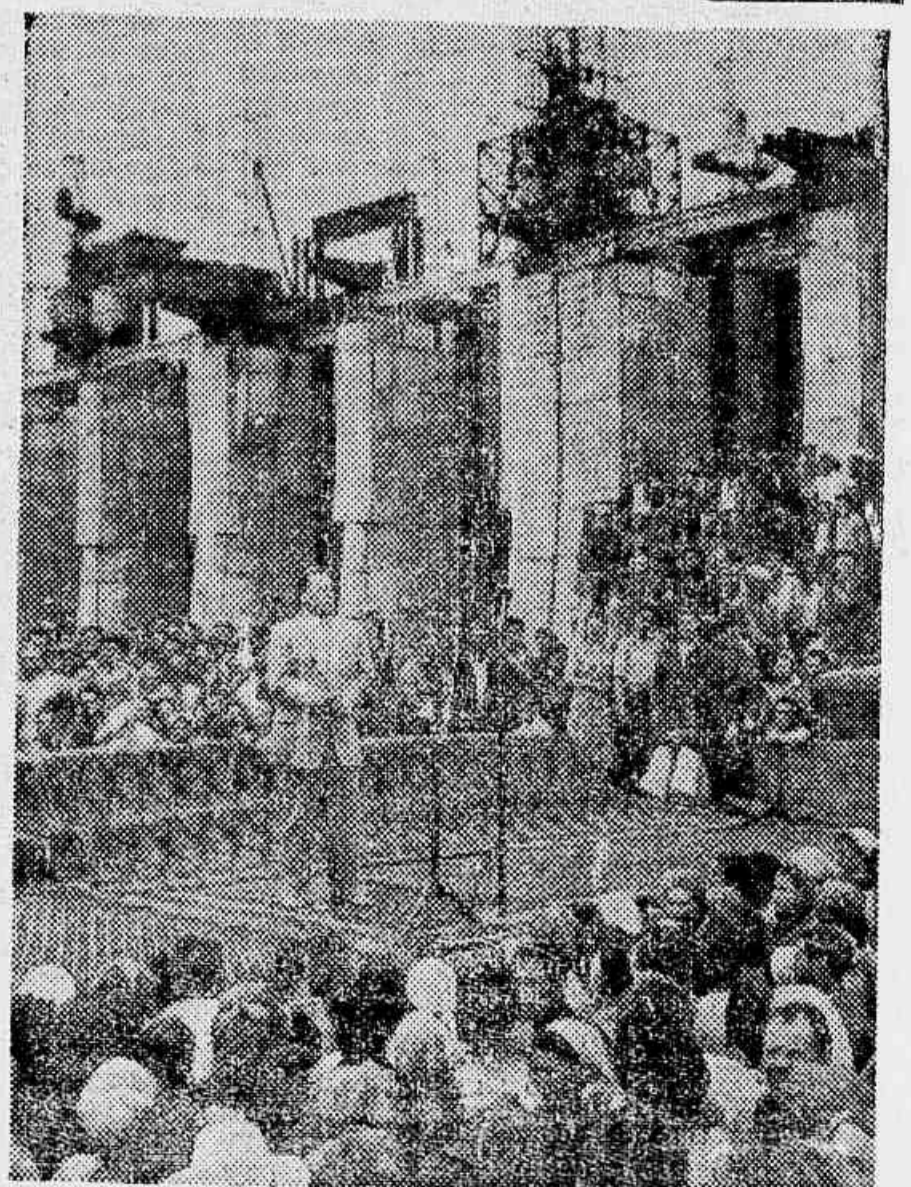
lhões de combatentes em prol do socialismo, com a atividade intensa e onívota de todos os partidos comunistas e operários irmãos que empregam e desenvolvem criadoramente a teoria marxista-leninista em novas condições históricas e tendo em conta as condições concretas de cada país. Grande contribuição ao desenvolvimento da teoria, da estratégia e da tática marxista-leninista é prestada pelos partidos comunistas da China, França, Itália, Tchecoslováquia, República Democrática Alemã, Polónia, România, Bulgária, Hungria, Albânia, Grã-Bretanha, Espanha, países latino-americanos, Índia, Indonésia, Finlândia e de outros países. Generalização da experiência coletiva dos partidos comunistas e operários é a Declaração por eles aprovada e que se tornou importante documento programático marxista-leninista de todo o movimento comunista internacional.

Na Declaração dos partidos comunistas e operários irmãos dos países socialistas temos, — com base na aplicação e desenvolvimento criadores da teoria marxista-leninista — profunda análise científica da época atual, época de transição do capitalismo ao socialismo. Nessa Declaração confirma-se à base da experiência da URSS e dos demais países socialistas — a justeza das teses e conclusões da teoria marxista-leninista de que no processo da revolução socialista e da construção do socialismo manifestam-se várias e importantes leis inerentes a todos os países que tomam o caminho do socialismo. No projeto do programa da União dos Comunistas da Iugoslávia as mais importantes teses da Declaração são ignoradas e substituídas por apreciações e conclusões que estão em contradição com o marxismo-leninismo. No artigo da revista "O Comunista" sobre o projeto de programa da LCI, demonstra-se que nesse projeto as teses marxistas-leninistas fundamentais são submetidas a uma revisão. A doutrina da luta de classes e da revolução proletária é substituída pela teoria oportunista da incorporação pacífica do capitalismo ao socialismo. Rebaixa-se o papel do partido marxista-leninista como organizador e chefe dos trabalhadores na luta pela vitória do comunismo. Nega-se a ação organizadora e criadora do Estado socialista na construção do socialismo e do comunismo.

Todas as considerações do projeto do programa da LCI sobre o Estado socialista visam no fundo a enfraquecê-lo. Quem ganha com isso? A experiência histórica de todos os países socialistas comprova que qualquer debilitamento do Estado socialista durante o período de transição e em face do agressivo campo imperialista, — que procura restaurar o capitalismo, — só é útil aos inimigos do socialismo: os imperialistas.

No projeto de programa da LCI apresenta-se em forma deturpada a marcha do desenvolvimento do Estado socialista e do pensamento teórico na URSS, procura-se apresentar a história do Estado Soviético como certa "tendência burocrático-estatal", enquanto que a idéia da necessidade de usar o Estado socialista como instrumento de construção do comunismo é declarada "revisão estatal-pragmática do marxismo". Como se sabe, na "Crítica ao Programa de Gotha" Marx se refere "ao futuro Estado da sociedade comunista". V. I. Lênin inicia que "para o total desaparecimento do Estado é necessário o comunismo completo". Essas conclusões geniais de Marx e Lênin são confirmadas pela experiência internacional da edificação do socialismo. Surge legítimamente a pergunta: quem então revisa a doutrina de Marx e Lênin sobre o Estado?

Os dirigentes iugoslavos atacam o burocratismo, mas e concebem como certa "força social" nos países socialistas. Qualquer força social é sobretudo uma força de classe. Como (CONCLUI NA 10ª PÁG.)



Em junho passado teve lugar em Stalingrado, na URSS, uma representação de artistas do Teatro Bolchoi, no local onde está construída a central elétrica de Stalingrado, uma das maiores do mundo. Vemos, atuando, o tenor Serguéi Lémechev. (Foto T'ASS)

O Estudo do "Diário de Notícias" Sobre a Revolução Brasileira

Vem encontrando certa ressonância em determinados setores o «Estudo sobre a Revolução Brasileira» publicado pelo «Diário de Notícias» de 15 de junho último. E que existe no Brasil um terreno fecundo para as idéias de transformação econômica, política e social do país. O estudo do «Diário de Notícias» é uma prova disso. Há alguns anos a palavra revolução provocava pânico a muita gente. Hoje, a necessidade de transformações revolucionárias não é advogada somente pelos comunistas mas por todos os que anseiam sinceramente a independência econômica, a real independência política do país e melhores condições de vida para o povo brasileiro. Reconhece-se em geral que não podemos continuar caminhando no ritmo seguido até agora, ante o impetuoso desenvolvimento de outros países que estão mudando a face da terra.

Afirma com razão o «Diário de Notícias» que «a consciência popular existe o sentimento de que a revolução está em marcha». Sim, determinadas forças já combatem ativamente por transformações essenciais na estrutura econômica do país. Começa a formar-se uma frente única de luta contra o domínio do capital estrangeiro e por mudanças radicais nas relações de produção no campo. Mas erra o «Diário de Notícias» quando afirma que o movimento revolucionário no Brasil não é mais contra ou pró alguém. O próprio Diário de Notícias denuncia a existência de elementos entreguistas, que fazem o jogo aberto ou velado dos monopólios norte-americanos; aponta os adversários da industrialização do país; ataca os que pretendem entregar o petróleo ou os minérios atômicos ao capital estrangeiro. São ou não são inimigos a combater? Inevitavelmente, qualquer revolução, qualquer transformação de base no Brasil terá que enfrentá-los para ser vitoriosa.

Contra o movimento nacionalista, ora em marcha, por exemplo, formam internamente forças reacionárias estreitamente ligadas ao imperialismo norte-americano. Contra uma «auténtica democracia», reclamada no estudo do «Diário de Notícias», levantam-se forças internas e externas não desprezíveis. Estas

forças se opõem obstinadamente a qualquer mudança na estrutura econômica do país. Assim, é pura ingenuidade ou tentativa de refúgio à luta pretender que a revolução brasileira não tem inimigos a combater, não é mais contra ou pró alguém. Só podemos nos emancipar economicamente lutando sem descanso contra os adversários de nossa emancipação econômica. Não foi sem luta — iniciada por um pequeno núcleo e depois estendida nacionalmente — que conquistamos o monopólio estatal do petróleo ante uma feroz ofensiva dos trustes norte-americanos. Não será sem luta que expulsaremos os norte-americanos de Fernando de Noronha, cedida num momento de falta de vigilância das forças patrióticas. O «Diário de Notícias» não ignora que os monopólios norte-americanos têm impedido ostensivamente a extensão do comércio exterior do Brasil à União Soviética, à República Popular da China e a outros países do campo socialista.

Diante destes fatos — testemunhando uma realidade terrível que ainda é a preponderância dos interesses políticos dos Estados Unidos sobre os nossos próprios interesses nacionais — recusa a admitir a tese do «Diário de Notícias» de que a moeda mestra da revolução no Brasil é a reforma agrária. Em torno desta tese se desenvolve toda a argumentação do estudo do «Diário de Notícias». Ninguém, em bom senso, pode negar a importância de uma mudança na estrutura agrária do Brasil, onde as relações de produção pré-capitalistas constituem um sério obstáculo ao progresso de toda a nossa economia. Mas tampouco queremos ser eternamente um país essencialmente agrícola — e na realidade vamos deixando de sê-lo. O que não admitimos é abdicar de principal: nossa independência em face ao imperialismo norte-americano. Esta a questão básica. E ela não poderá ser resolvida sem o desenvolvimento econômico do país, cujo ponto de partida é a criação de sua própria indústria pesada. Os monopólios norte-americanos achariam ótimo que abandonássemos a política de incremento das indústrias de base — da produção de ferro, aço, laminados, máquinas, petróleo, cimento, energia elétrica — e fôssemos produzir mais matérias primas e gêneros alimentícios baratos para os indus-

Rui FACC

triais e intermediários comerciais dos Estados Unidos, Park éles, a braços com uma crise econômica em processo, com 5 milhões de desempregados, seria a sópa no mel deter a industrialização do Brasil para vender-nos seus excedentes industriais na escala antiga.

Neste sentido, o estudo do «Diário de Notícias» concorda com certas teses e sugestões dos próprios adversários da nossa industrialização e do nosso progresso. Escreve, por exemplo, o «Diário de Notícias»: «Quando se fala, hoje, em indústria no Brasil pensa-se quase exclusivamente em termos de grande indústria ou das grandes concentrações fabris; esquecem-se, porém, os interesses do pequeno industrial...»

Não podemos mais esperar que a obra espontânea de séculos faça evoluir, num processo lento e doloroso, a pequena para a grande indústria, entregues ambas à iniciativa privada. O mesmo «Diário de Notícias» contradiz esta pretensão, absurda em nossos dias, quando reconhece que «o Estado brasileiro deve, decididamente, assumir a responsabilidade da exploração direta», no caso da indústria pesada e, principalmente, no caso do petróleo. Reconhece que «o monopólio estatal de algumas das indústrias de base fundamentais é hoje um imperativo da dignidade nacional: é sobretudo uma afirmação de independência». Mais ainda, acrescentamos, é a única forma de enfrentar o poderio do capital estrangeiro e suprir a própria debilidade da iniciativa privada no Brasil.

Então, por que colocar em primeiro plano a reforma agrária? Não há dúvida que milhões de brasileiros vivem no campo em condições sub-humanas. Mas o atraso secular em que tem permanecido o Brasil decorre sobretudo do domínio do país pelo capital estrangeiro. O desenvolvimento industrial independente será ao mesmo tempo um importante fator de emancipação econômica e social das massas camponesas. Isto impõe que ao mesmo tempo façamos a reforma agrária. Esta, por si só, é que não basta. O México e a Bolívia realizaram reformas agrárias e elas não possibilitaram a melhoria das con-

dições de vida de seus povos, nem mesmo das populações rurais. E que ambos os países continuaram economicamente dependentes dos Estados Unidos, mantêm uma estrutura econômica semicolonial, com uma indústria debilíssima, que não pode proporcionar nem máquinas para a agricultura nem estimular a produção de matérias primas e gêneros alimentícios. Como vemos, experiências em nosso Continente comprovam a inanidade de uma reforma agrária desligada da luta contra o imperialismo norte-americano.

Lutar contra o imperialismo, que nos explora brutalmente, não é, como afirma o «Diário de Notícias», «tentar jogar o Brasil contra os Estados Unidos». Nesta afirmativa, visando de preferência os comunistas, o «Diário de Notícias» tenta maliciosamente afastar da luta contra o domínio norte-americano outros setores da população brasileira, outras forças políticas. Não se trata de luta contra os monopólios norte-americanos, contra os banqueiros norte-americanos, que têm investidos em nosso país cerca de 1 bilhão e 300 milhões de dólares de capitais parasitários. Trata-se de libertar o comércio exterior do Brasil do monopólio norte-americano e comercial livremente com a União Soviética e demais países do campo socialista. Os comunistas não alimentam qualquer animosidade contra o grande povo norte-americano, como sugere maldosamente o «Diário de Notícias». Aliás, esta sua alusão aos comunistas só pode compreender-se como uma tentativa de restringir a luta ant imperialista e, desta luta, afastar importantes forças nacionalistas, patrióticas.

Em conclusão a estas observações sobre alguns aspectos do estudo do «Diário de Notícias» devo reconhecer que nele há constatações justas em sua tentativa de propor um programa de ação para uma mudança radical e profunda na situação do Brasil, para a realização da revolução brasileira. O terreno em que esta se processa é muito vasto. Seus objetivos são de enorme amplitude. Podem formar lado a lado, na grande frente única nacionalista, todos os que lutam pela independência econômica e pela consolidação da independência política do Brasil, por um futuro melhor para o povo brasileiro.

A Anatomia da Crise

Em Nova Iorque, há hoje mais gente sem lar e sem pão do que nos últimos 17 anos. Em Detroit, os credores retiram implacavelmente os móveis das casas de milhares de operários da indústria automobilística sem trabalho. Em cada cidade os desempregados esperam horas inteiras nas filas para receber o parco subsídio de seguro. Quando expira o seu direito ao subsídio, formam em silêncio a fila para receber os viveres que o governo oferece dos seus «excedentes». Quantas tragédias humanas! Desagregam-se as famílias: os pais sem emprego não podem sustentar a família, os filhos. E' preciso renunciar aos serviços do médico, muito necessários, mas excessivamente caros.

Ficaram sem trabalho seis milhões de pessoas, mais da décima parte dos assalariados do país. Quatro milhões trabalham apenas parte do tempo. Outros vários milhões vêem reduzidos os seus vencimentos. Nos piores condições encontram-se as minorias nacionais, objeto de uma super-produção, em particular os negros e os portorriquenhos. Uma quinta parte dos trabalhadores desta categoria são desempregados totais. Ao contrário das anteriores depressões de após guerra, não há onde procurar trabalho porque não existem mais no país «pequenas ilhas de prosperidade».

O Departamento de Trabalho considera que nos 149 grandes centros industriais o número de desempregados supera a «norma». Na maioria das grandes cidades, como Nova Iorque e Chicago, verifica-se um desemprego «substancial» (de 6 a 9%). Em Pittsburgo, capital do aço, os desempregados constituem mais de 9%, em Detroit, mais de 12%.

Não há perspectivas de melhoria. Mesmo que seja sustado o descenso da produção, para o próximo inverno o número de desempregados aumentará de um ou dois milhões devido ao incremento geral da mão-de-obra, a intensificação do trabalho e a propagação do desemprego a setores secundários da indústria e do comércio.

Ha apenas 5 anos começou a produzir aço a potente fábrica Fairless, da U. S. Steel. Os operários que chagaram a este novo centro industrial adquiriram casas a prestações em condições onerosas. Recentemente, em duas semanas, o «sheriff» tomou cinquenta destas casas, as quais foram vendidas em hasta pública. Seus proprietários haviam ficado sem trabalho e não puderam continuar pagando as prestações.

Em abril, a produção de mercadorias industriais reduziu-se em 14% em comparação com o ponto mais alto do «boom». Na construção e na eletricidade, os índices são um pouco inferiores aos de 1957. Os vagões de mercadorias foram reduzidos em 20%. O descenso maior da produção verifica-se na indústria pesada. Em relação ao nível mais alto atingido, em abril a fabricação de mercadorias de amplo consumo havia se reduzido em 20%; o de máquinas 26%; o de equipamento de transportes em 21%; o de metais ferrosos e não ferrosos em 41%. A produção de mercadorias pericíveis diminuiu e não somente em 6%.

Esta é a anatomia da crise. Ha um ano começaram a diminuir os pedidos de equipamentos básicos porque os dirigentes das corporações verificaram que haviam ampliado excessivamente suas empresas. Os produtores de máquinas

VICTOR PERLO (Economista Norte-Americano)

«Ferramentas estavam convencidos de que a procura continuaria crescendo, e logo verificaram que haviam acumulado demasiado matérias primas. Então reduziram as compras à metade para poder desfazer-se dos «stocks» e adaptar-se ao nível reduzido da produção. A fundição de aço e de outros metais baixou com mais rapidez do que a fabricação de equipamentos básicos.

Ultimamente, os porta-vozes oficiais e os capitalistas proclamam que «a depressão cessa». Com efeito, o índice da produção industrial de maio e junho, pelo visto, não foi inferior ao de abril.

Foi superada a crise? O mais provável é que se trate unicamente de uma estabilização temporária.

Consideremos o aumento das verbas militares. Os novos contratos de compras militares, cujo montante ascendeu no verão passado a menos de um bilhão de dólares por mês, elevaram-se a 2.400 milhões de dólares em março e a 1.700 milhões em abril. Escreve-se que os gastos globais com os armamentos aumente 3.000 milhões por ano.

Pois bem, o efeito econômico deste incremento é limitado. Para cumprir estes contratos, os fabricantes, com capacidade produtiva em excesso, não necessitam adquirir novas instalações nem admitir mais operários. Uma boa parte das novas verbas destina-se à fabricação de foguetes e outros novos tipos de armas. Na sua produção inverte-se menos mão-de-obra e material do que habitualmente.

Os contratos de construção aumentaram em abril e maio: para edifícios públicos, estradas, etc. Mas continua baixando o volume de construção de empresas industriais e de moradias, o que torna pouco provável que o volume das construções aumente por um período duradouro.

Depois de haver baixado durante vários anos, os preços agrícolas e as receitas dos granjeiros em 1958, começaram a subir. O fenômeno é inusitado em período de crise econômica. E' motivado pela má colheita de algumas culturas no ano passado, o «dumping» acentuado dos excedentes no estrangeiro. Mas, o lançamento no mercado da nova colheita e as crescentes dificuldades para vender os «excedentes» nos mercados mundiais ameaça eliminar, já no outono, esse breve alento para a agricultura.

O emprêgo da capacidade produtiva nas fundições passou de 47% em abril para 57% nos fins de maio. Em parte isto deve-se ao incremento da procura nesta época do ano, em parte às compras antecipadas de alguns consumidores, temendo que se elevem os preços a partir de 1º de julho. No verão, aguarda-se novo descenso da produção.

Continua o processo de redução das inversões. No primeiro trimestre de 1958, as inversões privadas diminuíram 43% em relação ao primeiro trimestre de 1957, batendo, assim, o record. A revista «Newsweek», que publicou estes dados, comenta: «Os resultados do primeiro trimestre assinalam

claramente que em 1958 e 1959 as reduções dos gastos em inversões continuarão.»

Em consequência da diminuição do comércio do mundo capitalista, as exportações de mercadorias e de capital dos Estados Unidos também se reduzem rapidamente. A exportação mercantil diminuiu de 20% em relação ao nível mais alto já atingido e é possível uma nova diminuição. Os países da América Latina sofrem a queda vertical dos preços das matérias primas e reduzem o volume das suas reexportações aos Estados Unidos. Por falta de divisas terão que diminuir mais ainda suas compras em dólares. Os países europeus e o Japão compraram nos Estados Unidos grande quantidade de aço e carvão no período do «boom». Agora dispõem de excedentes próprios e não necessitam de comprar nos Estados Unidos.

Enquanto atuarem estes fatores básicos da crise, não se pode esperar uma estabilização mais séria. A existência do «amortecedor» dos armamentos impede a execução de medidas imprescindíveis para vencer a crise, especialmente o rebaixamento dos preços dos produtos industriais. Na primavera, aumentaram os preços dos materiais de construção. Espera-se que os preços do aço subam em julho. O custo de vida aumenta sem cessar. Até os monopólios mais poderosos podem ver-se ante a impossibilidade de desfazer-se das mercadorias encalhadas enquanto não começarem a baixar os preços.

O número de falências de casas e empresas pequenas é maior do que nos últimos dezoito anos. O perigo de uma grande crise financeira ainda persiste. As grandes estradas de ferro sofrem grandes perdas. Algumas delas estão à beira da bancarrota. O Congresso prepara novas medidas legislativas para auxiliá-las.

—oO—

Apesar dos temores de que a crise na América acarrete consequências catastróficas para a Europa Ocidental, isto ainda não aconteceu. A depressão que começou em alguns países, concretamente na Inglaterra, e que ameaça a Alemanha Ocidental, deve-se principalmente às mesmas razões internas que existem nos Estados Unidos. A situação é menos grave na Europa capitalista porque nela o «boom» de após-guerra começou mais tarde. Ademais, ela compensa suas perdas no mercado capitalista mundial com o seu crescente comércio com o mundo socialista. O rearmamento na Alemanha Ocidental é um importante fator estimulante.

Enquanto que as exportações norte-americanas para a Europa Ocidental diminuíram consideravelmente, as importações norte-americanas sofreram uma diminuição insignificante. Esta situação relativamente favorável para os países europeus não é provável que continue por muito tempo. A medida que a atividade econômica diminuiu, as tendências protecionistas entre os capitalistas americanos recrudescem. São muito prováveis as medidas legislativas e administrativas que restringem as importações de artigos manufaturados.

A diminuição da procura americana originou a queda dos preços mundiais de importantes matérias-primas, o que reduziu grandemente a capacidade aquisitiva dos países produtores de matérias primas. Diminuem as compras destes países na Europa Ocidental. Por sua vez, isto suscitará dificuldades de venda para a sua indústria.

(CONCLUI NA 14. PÁG.)

PROBLEMAS de NOSSA POLÍTICA

A Conquista de um Governo Democrático e Nacionalista

LUTANDO por soluções positivas para os problemas brasileiros, a frente única vai realizando-as na proporção da sua capacidade e das condições favoráveis em cada momento. A defesa, com êxito, do petróleo, a criação da Petrobrás e uma série de outras realizações progressistas alcançadas sob os vários governos que se tem sucedido no país, são frutos da luta das forças nacionalistas e democráticas. Os efeitos que se fazem sentir na vida econômica do país como resultado dessas conquistas e realizações popularizam a frente única, atraem para ela novos elementos que vêm reforçar a sua luta. Verifica-se assim, um processo de acumulação de forças.

A medida que se avoluma a luta da frente única, cresce a exigência de soluções positivas para os problemas brasileiros. Tornam-se, assim, mais premente a necessidade de um governo nacionalista e democrático que aplique em todas as esferas da política interna e externa do país medidas que possibilitem o desenvolvimento da sua economia de acordo com as necessidades e as exigências das forças progressistas.

As forças nacionalistas e democráticas lutam para conseguir modificações na composição e na política do governo atual. Os acontecimentos que ora se desenvolvem em torno da reforma ministerial, a agitação que a respeito disso vem sendo realizada pela imprensa, assaz conhecida como defensora de interesses antinacionais, dão bem a medida do empenho com que entreguistas e anti-entreguistas procuram fazer prevalecer no governo uma composição e uma política de acordo com os interesses que respectivamente defendem. Enquanto os entreguistas aproveitam uma situação criada para tentar alijar dos quadros dirigentes do país aqueles setores que põem em prática uma política de defesa dos interesses nacionais, os nacionalistas lutam, não só para manter as posições que já possuem, mas também para conquistar novos postos de poder influir mais profundamente na realização da política interna e exterior do governo.

Por parte da frente única, essa luta, como diz a declaração do C.C., "... assume, e tende a assumir cada vez mais, o caráter de luta por um governo de coligação nacionalista e democrática."

A conquista de um governo nacionalista e democrático pode ser realizada nos quadros do regime político-social hoje existente no país. Isso por que na época em que vivemos, as forças reacionárias não podem mais defender abertamente os seus interesses retrógrados, não podem mais apresentar-se com a sua verdadeira face. Por isso, embora na Constituinte de 1945 predominassem os representantes do latifúndio, a atuação dos parlamentares comunistas e, em certa medida, dos representantes da burguesia brasileira, conseguiu imprimir algumas características progressistas à Constituição elaborada. Assim, a Carta Magna do país, documento básico do regime, registra importantes conquistas para o povo brasileiro, possibilita a luta das forças progressistas por objetivos democráticos e nacionalistas. Portanto, um governo que ponha em prática uma política externa de independência e de paz, assegure o desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, tome medidas em favor do bem estar das massas e garanta as liberdades democráticas, pode ser conquistado através das eleições ou pela pressão organizada das massas, exigindo modificações na composição e na política do governo existente.

O processo da conquista do governo democrático e nacionalista depende fundamentalmente da atividade da frente

única nacionalista e democrática, da sua ampliação e da sua capacidade de mobilizar as massas. Porque, como diz a Declaração do C.C. o governo nacionalista e democrático "... dependerá fundamentalmente do apoio das massas, por isto, o ascenso do movimento de massas não poderá deixar de influir no sentido da radicalização de sua composição e de sua política". «Esta radicalização, diz ainda a Declaração, será também resultado da necessidade inevitável de medidas mais enérgicas e profundas diante dos atentados do imperialismo norte-americano e das forças entreguistas e reacionárias no país».

Estas afirmações da Declaração são mais uma vez confirmadas pela atual crise ministerial que atravessa o governo de Juscelino Kubitschek. Ante as novas investidas do imperialismo norte-americano a mobilização de massas de que a frente única se revelar capaz poderá barrar o avanço do entreguismo e determinar um novo passo do governo no sentido nacionalista e democrático.

Os acontecimentos que se verificam nos últimos tempos em nosso país indicam que há grandes possibilidades de alcançar uma radicalização da composição e da política do governo. Em agosto de 1954 e em todo o período subsequente do governo do Café Filho, apesar da posição não inteiramente justa que os comunistas vinham adotando, a luta das massas barrou o caminho ao imperialismo americano e seus agentes, os quais não conseguiram tudo o que queriam e foram derrotados nas eleições de outubro de 1956. Hoje, quando os comunistas estão

armados com uma justa política que lhes permite desempenhar o papel de força aglutinadora da frente única, de fator de unidade de todas as forças ant imperialistas e progressistas do país, as possibilidades de vitória são muito maiores. A aplicação correta da nossa política influirá para a conquista de modificações no governo do sentido necessário aos interesses da nação.

A conquista de um governo nacionalista e democrático pode abrir o caminho para mudanças qualitativas na situação brasileira. Apoiado nas grandes massas mobilizadas pela frente única nacionalista um tal governo poderá, no seu processo de radicalização, dar passos decisivos no sentido da completa libertação e do progresso da nação brasileira.

Na sua Declaração política, o Comitê Central do PCB afirma: «Ainda que dispostos a participar dos governos de caráter nacionalista e democrático, os comunistas os apoiam de modo resoluto, mesmo que não venham a fazer parte de sua composição».



A 29 de junho último foi comemorado na URSS o Dia da Juventude Soviética. Realizou-se então no Estádio Lênin uma grande parada solene da qual participaram milhares de rapazes e moças. (Foto acima. A cerimônia em homenagem ao Dia da Juventude Soviética compareceram governantes soviéticos e membros do Presidium e do C. C. do P. C. U. S. Nesta foto vemos Furtseve, Chuevnik,

VIDA do Partido COMUNISTAS e OPERÁRIOS

V CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

Quando estivermos circulando, estará se realizando em Berlim o V Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha. A importante assembléia do Partido alemão contará com a presença de delegações fraternais de numerosos partidos comunistas e operários de outros países. A delegação do Partido Comunista da União Soviética é chefiada pelo Primeiro Secretário do CC do PCUS, Nikita Kruschov. Entre outros fazem parte da delegação soviética, Otto Kuusinen e Mikhail Pervukhin, respectivamente membro do Presidium e candidato a membro do Presidium do CC do PCUS.

ANIVERSÁRIO DO P. C. DA UCRAÍNIA

A 5 de julho foi comemorado na URSS e particularmente na República Socialista Soviética da Ucrânia, o 40º aniversário da fundação do PC ucraniano. Em Moscou, teve lugar uma solenidade durante a qual foi inaugurada uma placa em honra ao quadragésimo aniversário do primeiro Congresso do PC da Ucrânia, de 5 a 12 de julho de 1918, na atual Rua João, no centro da capital soviética.

CONGRESSO DO P. C. DE HONDURAS

Há algum tempo realizou-se em Honduras o Primeiro Congresso do Partido Comunista daquele país centro-americano. Na Declaração aprovada pelo Congresso e divulgada por «El Siglo» de Santiago do Chile se destaca que o Congresso deu grande atenção à luta de libertação nacional dos povos coloniais. O Congresso constatou que o traço característico da nova etapa de desenvolvimento de Honduras é a união dos trabalhadores em sindicatos e outras organizações operárias. O Congresso assinalou que Honduras é dominada por ca-

pitalistas estreitamente ligados ao imperialismo norte-americano. Exploram a classe operária e os camponeses, pilham as riquezas naturais de Honduras, mantêm ali o regime feudal, a miséria e o desemprego. O Congresso do P. C. hondurenho conclama à luta pela unidade e a organização de um vasto movimento democrático nacional contra os inimigos grandes e pequenos de nossa pátria. PLENO NO C. C. DO P. C. ITALIANO

A 11 de junho último teve lugar em Roma um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista italiano, dedicado aos resultados das eleições de 25 de maio. O relatório foi feito por Luigi Longo, secretário geral adjunto. Falou também Palmiro Togliatti, secretário geral do Partido, que destacou os grandes êxitos obtidos pelos comunistas... (6.700.812 votos) nas últimas eleições, refutando as afirmações da propaganda burguesa acerca de uma suposta «crise» no P. C. italiano. Somos uma força organizada de operários, trabalhadores, intelectuais, orientado por pessoas que dedicam todas as suas energias a dirigir a luta do povo pela democracia e o socialismo. A atual situação, disse Togliatti, exige vastas ações políticas e de massas, exige a unidade das forças democráticas, unidade que

unem o Partido Comunista e o Partido Socialista. (Togliatti criticou os membros do Partido Socialista que, com sua política, com seus atos, dificultam a unidade dos partidos operários.

A atual situação internacional — disse Togliatti — reclama estreita unidade dos países do campo socialista e de todo o movimento operário internacional, já que a vida internacional se caracteriza por uma profundíssima crise do sistema imperialista. Togliatti condenou a ideologia e a posição política da Liga dos Comunistas da Iugoslávia.

não pode limitar-se às relações mútuas entre nós e os socialistas. Não há dúvida de que as relações com os socialistas é a parte mais importante, mas é necessário ampliá-las e transformá-las em algo mais. Nas condições da Itália consideramos que é um erro debilitar os laços que

NOVOTNY VISITA MOSCOU

O Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, camarada Antonín Novotný, visitou nos primeiros dias de julho a União Soviética, estando em Moscou, Leningrado e outras cidades. Em companhia do primeiro secretário do CC do PCUS, Novotný participou de uma grande solenidade de massas realizada em Leningrado. Discursando nessa ocasião, Novotný disse que nestes dias os trabalhadores tchecoslovacos se empenham por levar à prática as resoluções aprovadas no recente XI Congresso do PC da Tchecoslováquia. Afirmou então que os planos, no terreno econômico, prevêem um aumento do volume da produção industrial do país, em 1965, na ordem de 90 a 95 por cento. Isto significa que naquele ano o nível da produção industrial tchecoslovaca ultrapassará de quase seis vezes o nível de antes da guerra. Nesse mesmo período, o volume da produção agrícola terá crescido de 40%. Simultaneamente, se elevarão as forças econômicas e políticas do país e aumentará constantemente o nível de vida dos trabalhadores. «O socialismo e o comunismo nascem do grandioso trabalho criador do homem» — disse Novotný. Nossa confiança — acrescentou — decorre de que nossa cooperação com a URSS e a colaboração mútua de todos os países socialistas se desenvolverão no mais alto nível, o que foi demonstrado pelas recentes Conferências de Moscou dos partidos comunistas e operários.

Vitória do P. C. da Finlândia

O Partido Comunista da Finlândia alcançou uma grande vitória nas eleições ao Parlamento realizadas esta semana. No pleito, que teve lugar a 6 e 7 do corrente, os comunistas conquistaram 57 cadeiras. O Partido Comunista surgiu assim como o primeiro partido do país, vindo em segundo lugar o Social Democrata, que obteve 54 cadeiras. O Partido Agrário, até há pouco o majoritário, passou ao terceiro lugar. Desta forma o Partido Comunista contará com mais de um quarto do total de cadeiras na Dieta (parlamento) finlandês (200). Um comentarista da agência France Presse opina que estes resultados criam uma situação política inteiramente nova na Finlândia, sendo possível a participação dos comunistas no novo governo. Devemos destacar que a grande vitória do Partido Comunista da Finlândia nas eleições foi alcançada não obstante uma furiosa campanha anticomunista e anti-soviética da imprensa reacionária finlandesa.

PELA UNIDADE DAS ESQUERDAS

O Plano do CC do PC italiano aprovou o informe de Longo numa resolução em que se diz ser necessário levar a cabo uma potente luta de massas e no parlamento visando renovar a estrutura da sociedade italiana e repelir o grave perigo de ressurgimento do reacionarismo e da guerra, decorrente do agudamento da crise por que atravessa o mundo capitalista, sendo necessário levar à prática a unidade de ação entre as diferentes camadas do povo e entre as organizações políticas democráticas e de esquerda.

O Movimento dos Trabalhadores E a Luta Nacionalista

Acontecimentos da Vida SINDICAL

A conclamação aprovada na reunião organizada pela maioria dos dirigentes e militantes sindicais da capital da República é uma continuação da posição que vem ocupando o movimento operário e sindical, em face a todos os problemas econômicos, políticos e sociais que o nosso país tem que resolver. Tem uma importância ainda maior diante do rumo, da orientação que pretende seguir o governo, em consonância com a modificação que se está operando no ministério e em altos organismos da administração. As manifestações dos trabalhadores do Distrito Federal e de São Paulo, exteriorizadas em documentos públicos, revelam as inquietações e apreensões da classe operária, dos trabalhadores, pela influência que vão tendo no governo os mais impatrióticos grupos econômicos nacionais, cujos interesses estão ligados ou que são agentes dos trusts e monopólios estrangeiros. Puseram, também, em evidência, a necessidade de se lutar pela aplicação dos programas aprovados nos Congressos, Conferências e reuniões. Em suma, constituem uma advertência ao governo e um apelo à unidade, a mobilização e ao revigoramento das forças nacionalistas e patrióticas.

A UNIDADE DOS TRABALHADORES, O MOVIMENTO SINDICAL E A LUTA NACIONALISTA

Os programas aprovados são produtos da maior compreensão, do entendimento, que se vai processando dentro da classe operária. Examine-se a Carta Econômica da CNTI, o Decálogo dos Trabalhadores, os Programas da 1ª Convenção do Distrito Federal de 1º de Maio de 1957, do 1º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais, do 1º Congresso dos Trabalhadores Fluminenses, do 3º Congresso dos Trabalhadores gaúchos, do 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, do 7º Congresso Nacional dos Bancários, de várias reuniões estaduais realizadas em São Paulo e outros certames, e se terá uma perfeita visão de que um só pensamento, uma só orientação, conduz os trabalhadores à conquista de suas reivindicações e direitos e na luta pela independência econômica e política de nossa pátria. Se ainda não foram esses programas submetidos a um Congresso Nacional dos Trabalhadores de todas as categorias profissionais e de todas as regiões, não resta mais dúvida que, na prática, pela sua identidade, já constituem todo um corpo de idéias, de princípios e de orientação para as atividades permanentes e diárias do movimento sindical brasileiro.

Não se pode esconder que o movimento sindical organizado, não corresponde ainda ao grau das lutas travadas pelos trabalhadores, nem às necessidades exigidas nesta conjuntura. A falta de uma ampla e permanente política de organizações, ainda debilita as entidades sindicais.

Apesar dessas deficiências e debilidades, o movimento operário e sindical tem condições e possibilidades para ser a força aglutinante e a principal orientadora da grande frente nacionalista e patriótica. Este é o significado principal da conclamação aprovada no Ato Público de 1º de Julho na ABL.

Para que esse papel, que cabe historicamente à classe operária seja por ela desempenhado, torna-se necessário que a sua ação política se multiplique e aprofunde. Impõe-se que o movimento nacionalista ganhe raízes nas fábricas, que seja o guia de todas as ações sindicais. Nos últimos movimentos reivindicatórios, como por exemplo nas empresas do grupo Light, ou mesmo nos ferroviários, verificou-se o entrelaçamento, embora débil, tênue, ainda do debate entre as reivindicações e a luta pela independência econômica do nosso país, no tocante a exploração dos serviços públicos vitais.

Muitos pensam e atuam nas frentes ou movimentos nacionalistas, como se estes fossem simples organizações de caráter político, isoladas de todas as lutas que se travam no país. E, com a ausência do movimento operário e sindical nesses organismos, essas frentes se estiolam, caem na rotina, até desaparecerem. Eis por que a fusão ou a interligação das lutas nacionalistas e patrióticas com as dos trabalhadores e do povo em geral é que lhes dará um conteúdo de massa, capaz de pesar e, conforme sua envergadura, decidir o curso da vida econômica e política do país.

DEVEMOS DAR MAIS UM PASSO À FRENTE

O ato público de 1º de Julho atingiu seus objetivos, pois, na sua tribuna, erigida e ocupada por dirigentes e militantes sindicais, se expressaram líderes da Frente Parlamentar Nacionalista, economistas do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, do Conselho Nacional de Economia, das entidades estudantis, altas personalidades, que sentem e sabem que os trabalhadores é que podem dar a grande e insubstituível base para a luta comum em que todos estão empenhados. Não houve nenhuma discrepância nos objetivos fundamentais. Um só pensamento, um só objetivo guia e conduz esse luta comum: tornar o Brasil livre econômica e politicamente.

Urge que se dê um passo à frente, como diz a conclamação. A situação, os problemas os desejos do povo reclamam que essas forças se unam e atuem coordenadamente. Na hora presente, a ausência de atuação política das forças nacionalistas tem permitido ameaças sérias à política de defesa de nossa economia e tentam levantar a cabeça velhos e empedernidos entreguistas. Um exemplo: não houve um movimento de envergadura atuando junto ao governo para que as mudanças em seus quadros se orientasse para homens que garantam a continuidade de uma política verdadeiramente nacionalista. No problema de defesa dos preços do café sente-se que milhões e milhões de brasileiros es-

ROBERTO MORENA

tao convencidos que deve ser mantido e que se amplie o seu mercado exterior. Mas faltou uma força aglutinadora que coordenasse esse desejo, essa ansia, esse sentimento patriótico.

A conclamação, apoiada e assinada pela maioria absoluta das organizações sindicais e seus dirigentes, terá a virtude de conseguir essa unidade de atuação política das forças nacionalistas, exprimindo esse sentimento tão arraigado do povo brasileiro. Para isso, a discussão constante nas fábricas e nos sindicatos, durante as lutas, reforçará a frente nacionalista dos trabalhadores, dando apoio e base sólida ao movimento de todo o povo.

A voz e a ação dos parlamentares patrióticos e democratas, dos economistas, dos estudiosos dos problemas nacionais, da mocidade estudantil, dos militares, dos homens progressistas de todas as camadas sociais, terão uma ressonância, um conteúdo, que se traduzirá em força atuante e organizada.

AÇÃO DIÁRIA DOS TRABALHADORES E DO POVO

As principais mudanças nos altos postos da administração já se efetuaram. Mas isso, longe de paralisar a ação popular, tem a virtude de incentivá-la. Já é um fato consagrado, historicamente: só a ação das massas determina o rumo dos acontecimentos. Para que não haja retrocessos, para que as hostes entreguistas não façam sentir sua influência nefasta, para que o governo não vacile e não recue em suas metas anunciadas, para que sejam corrigidos os erros e transigências já cometidos é que essa aglutinação de forças é necessária e urgente.

Cabe, pois, transformar a conclamação do movimento sindical em um instrumento de lutas diárias. Que cada trabalhador faça dela sua própria bandeira de luta. Com esse apoio, com a força coletiva o movimento operário e sindical dará um vida segura e permanente ao grande movimento emancipador de nossa pátria.

— Os comerciários de São Paulo, foram vitoriosos em sua luta por aumento de salários. Em assembléia aceitaram a proposta do TRI de 20% de aumento para os que percebem até 6 mil cruzeiros, 15% de 6.001,00 até 8.000,00 e 10% para os que percebem acima de 8.000,00.

— Após os trabalhadores terem começado a pôr em prática a sua resolução de realizar greves em rodizio, as empresas de Indústria de Laticínios, do São Paulo, abandonaram a sua intransigência e fizeram aos trabalhadores a proposta de um aumento de salários de 32% para os que ganham até 4 mil cruzeiros e 18% para os que têm mais de 4 mil cruzeiros. A proposta foi aceita.

— Os trabalhadores da Construção Civil do Distrito Federal também obtiveram 20% de aumento, que deverá vigorar a partir de 1 de julho corrente.

— Em reunião de dirigentes dos ferroviários da Sorocabana, com elementos da administração da Estrada e o governador Jânio Quadros, em São Paulo, foi decidida a constituição de uma Comissão permanente para estudar o reajustamento dos salários e a reestruturação do quadro do pessoal da ferrovia. Para o aumento de salário foi dado um prazo de 60 dias e para a reestruturação, de 90.

— Foi fundada a Associação dos Ferroviários de Cruzeiro, Estado de São Paulo. A novel Associação já organizou uma biblioteca de livros escolares para serem emprestados aos filhos dos ferroviários.

— Em Curitiba foi fundada a Federação dos Bancários do Estado do Paraná.

— No dia 8 p. passado os aposentados e pensionistas lotaram completamente as escadarias e demais dependências do Palácio Tiradentes, a fim de reivindicar do Congresso Nacional a rejeição do veto presidencial à emenda da Lei de Aposentadoria que estabelece o reajustamento dos seus proventos. Os parlamentares, porém, não deram o "quorum" para a apreciação do veto.

— No dia 3 p. passado, no saguão do Ministério da Fazenda, um velho funcionário aposentado que, como tantos outros, esperavam, numa fila interminável e morosa, a vez de receber os seus magros proventos, foi acometido de mal súbito e faleceu no local. Afirma-se que dezenas de casos semelhantes têm ali ocorrido. A burocracia das repartições abrevia a vida dos antigos a quem o governo nega os meios suficientes para terem uma velhice tranquila.

I Convenção da União dos Ferroviários do Brasil

REALIZADA DE 28 DE JUNHO A 2 DE JULHO — REPRESENTADOS MAIS 150 MIL TRABALHADORES — AS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES

De 28 de junho a 2 de julho realizou-se no Rio de Janeiro, como vinha sendo anunciada, a I Convenção Nacional da União dos Ferroviários do Brasil. Representando mais de 150 mil trabalhadores, participaram da Convenção as seguintes entidades de ferroviários: União dos Ferroviários do Brasil — Administração Nacional e suas filiais regionais da Estrada de Ferro Central do Piauí, E. F. São Luiz-Terezina, Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, E. F. Central do Brasil, Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, Associação dos Ferroviários da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, Associação dos Servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil, União dos Ferroviários da Sorocabana, Associação dos Ferroviários da Araraquara, Associação dos Funcionários da E. F. Goiás, Associação dos Inativos dos Estados do Paraná e Santa Catarina, Associação dos Ferroviários da E. F. Tereza Cristina e Comissão do Pessoal de Obras da E. F. Central do Brasil.

O TEMÁRIO

Do temário entre outros, figuraram os seguintes pontos: Previdência Social; Plano de Classificação de Cargos e funções dos servidores civis; Acumulação de aposentadoria pelos ferroviários extranumerários amparados pela lei 2.248/54; Concessão de gratificação pela execução de trabalho de natureza especial com risco de vida e saúde; Situação funcional do pessoal de obras admitido antes da instalação da Rede Ferroviária Federal S.A.; Restabelecimento dos direitos dos ferroviários adidos à Rede Ferroviária Federal; Defesa da manutenção das oficinas, construção, reconstrução e reparação de ferrovias, carros e vagões, passe para os ferroviários e pessoas das suas famílias.

RESOLUÇÕES

Após ser debatido o temário, a Convenção tomou importantes resoluções das quais damos um breve resumo: Sobre a acumulação de aposentadoria: apelo ao presidente da República para que seja cumprido pela RFFSA o Estatuto dos Funcionários nesse ponto: — Aposentadoria com proventos integrais pela CAP, aos segurados atacados

de qualquer das seguintes moléstias: tuberculose, ativa alienação mental, neuplasia maligna, cegueira, lepra, paralisia ou por acidente de trabalho seja qual for o tempo de serviço. Envio de anteprojeto nesse sentido ao Congresso Nacional; — Protesto contra a espoliação de que vem sendo vítima o pessoal de obras da RFFSA, ao qual não vem sendo pago o abono de emergência ou salário familiar, nem o abono provisório instituído pelas leis 1765/52 e 2412-55, apelo ao presidente da República, Ministro da Viação e presidente da RFFSA, para que seja cumprida a legislação a isso referente com o pagamento inclusive dos atrasados; — Lutar pelo desmembramento da atual CAPEFSP em duas entidades, sendo uma especificamente para os ferroviários, encaminhamento ao Congresso Nacional do anteprojeto da União dos Ferroviários do Brasil sobre o assunto; — Aposentadoria aos 25 anos de serviço, em casos especiais, de acordo com o que estabelece a Constituição da República, considerando que essa aposentadoria já foi regula-

mentada e concedida, por legislação especial, a algumas carreiras do funcionalismo; — Aumento de 10 cruzeiros para 100, da diária dos maquinistas, foguistas, guardarréis e condutores de trem; — Envio de anteprojeto ao Congresso Nacional prevendo a aplicação do decreto 20.465, de 1931, quanto à diminuição do tempo de serviço para a concessão da aposentadoria especial aos segurados que exercem funções consideradas penosas ou que prejudiquem o organismo humano; — Tomar providências para a reabertura da Carteira de Empéximo Simples e Imobiliário da CAPEFSP.

Sobre o veto presidencial ao art. 4º da lei de Aposentadoria sancionada a 13 de maio

do corrente ano, a Convenção tomou a seguinte resolução: «Considerando ser pensamento unânime da classe, a Convenção Nacional da União dos Ferroviários do Brasil, resolve solicitar aos ars. Congressistas, que rejeitem no oportunidade o veto presidencial aposto ao art. 4º e parágrafo único da Lei de Aposentadoria sancionada no dia 13 de maio do corrente ano, o qual tem importância para a segurança econômica, a tranquilidade e o bem estar dos ferroviários em geral e em particular, os aposentados e pensionistas e seus familiares. Resolve solicitar também ao ministro do Trabalho providências no sentido de que os aposentados da Rede Viação Paraná-Santa Catarina, tenham os seus vencimentos reajustados, na conformidade das leis 2.622 e 2.745.

«Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

- Moacir Paz — «Sobre o Problemas do Desenvolvimento Econômico»
- Carlos Marighela — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»
- Fragmon Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra».
- Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Gerais»
- Carrera Guerra — «Maidovski nos Debates Públicos»
- Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»
- Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte-Americana»
- Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas.



Vinte Por Cento de Aumento Para os Metalúrgicos

Em assembleia realizada no dia 4 do corrente mês, os operários metalúrgicos do Distrito Federal tomaram conhecimento, através da Comissão de salários, da proposta feita pelos empregadores quanto à sua pretensão de aumento.

Como já havia sido declarado pelos dirigentes metalúrgicos, os trabalhadores não apresentam pretensões no que se relaciona com o "quantum" a ser pleiteado, antes de entrar em negociações com os empregadores e de serem realizados estudos para documentar o montante do aumento verificado no custo de vida. Durante as conversações, baseando-se nos dados oficiais fornecidos pelo SEPT, os empregadores propuseram 20%.

Não obstante esses dados não corresponderem à realidade, é com base nos mesmos que a Justiça do Trabalho tem fixado as percentagens de

aumento concedido às várias categorias profissionais. Os trabalhadores têm aceitado sob protesto. Eles não afirmam que haja desonestidade por parte do SEPT. Dizem, porém, que aquele órgão oficial utiliza processos não justos para elaborar as estatísticas, de modo que os índices de elevação do custo de vida que apresenta são inferiores

aos verificados na realidade. Por outro lado, não dispõe de ainda, formalmente, do direito de greve, pois a lei que o regulamenta encontra-se parada no Senado, os trabalhadores devem enfrentar maiores dificuldades para lutar por um salário que corresponda ao real aumento do custo de vida. Isto porque qualquer

greve, nestas condições, não poderia ir além da decisão da Justiça do Trabalho, a qual, como já dissemos, baseia-se nos dados oficiais.

Considerando todas essas razões, os trabalhadores metalúrgicos resolveram aceitar a proposta de 20%. As entidades patronais comprometeram-se a discutir e aprovar o aumento em assembleias, nos dias 10 e 12 do corrente. Em vista disso o Sindicato dos trabalhadores realizará nova assembleia no próximo dia 16, a fim de ratificar o acordo ou tomar novas medidas caso os empregadores não cumpram a palavra empenhada. O acordo abrangerá os metalúrgicos do Distrito Federal e das localidades adjacentes do Estado do Rio.

Outras categorias de trabalhadores estão em luta por aumento de salários. Além dos já verificados, novos aumentos diariamente são impostos à população. Para fazer frente à situação, ao mesmo tempo que lutam com as possibilidades que ora dispõem, os trabalhadores precisam conseguir com urgência a aprovação da lei sobre o direito de greve.

REVISTA «URSS»
Ano de 1958: N.ºs. 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 11

Preço: Cr\$ 5,00

A VENDA NO ESCRITÓRIO DA

Editorial Vitória Ltda.

ASSINATURAS PARA O DISTRITO FEDERAL

24 números (recebimento em nosso escritório) 96,00
24 números (entrega a domicílio) 144,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sob. (antiga rua das Marrecas)
Telefone: 22-1613

Unidade e a Coesão dos Partidos (CONCLUSÃO DA 5ª PÁG.)

Em maio, a Associação dos Diretores de Empresas reuniu-se em Nova Iorque. Tomaram a palavra Eisenhower e Nixon. «Business Week» descreveu a reunião nestes termos: «Era um grupo de empreendedores assombrosamente passivo. Não foi feito nenhum chamamento à ação».

Sim, os grandes capitalistas ainda podem viver tranquilamente. A burguesia continua comprando Cadillacs e divertindo-se à vontade nos clubs e salões de festas. É insignificante a redução dos seus dividendos e outros lucros. Mas o governo não faz nada de essencial para auxiliar os desempregados, ou para dar-lhes trabalho. Ao invés disso, entrega grandes somas aos monopólios sob o pretexto de combater a depressão.

A linha principal dos monopólios consiste em sair da crise à custa da classe operária e dos fornecedores de matérias primas estrangeiras, reduzindo os gastos de produção e dos preços das matérias primas e elevando os preços dos produtos industriais.

A diminuição direta dos salários é impossível na maioria das indústrias, devido à grande força dos sindicatos. Mas consegue-se o mesmo efeito eliminando as horas extras, aumentando o ritmo do trabalho e através de outros procedimentos.

A indústria de automóveis tenta utilizar a crise para minar as posições do sindicato, provocar a greve, bloquear os operários pela fome e desfazer-se de 100.000 automóveis encalhados. Influentes forças do Congresso, obedientes à voz do dono, tentam arrancar uma legislação que reduza os sindicatos à impotência.

(Conclusão da página cinco)

então o burocratismo pode transformar-se em "força social" no socialismo? Para essa questão só pode haver duas respostas. Ou o burocratismo é um resto, uma sobrevivência da sociedade passada, o qual é vencido com êxito por uma luta tenaz durante a edificação do socialismo e não pode transformar-se em "força social" particular, ou então estamos diante do advento de uma "nova classe", como afirma o caluniador e renegado Djilas. Procurar aqui um caminho intermediário, um terceiro caminho, como o faz E. Kardej, é um esforço vão.

Nas afirmações dos dirigentes iugoslavos frequentemente o desenvolvimento do Estado socialista é contraposto ao desenvolvimento da democracia socialista. Admitindo essa oposição, esquecem-se da indicação do leninismo de que o desenvolvimento do Estado socialista é também o desenvolvimento da democracia socialista.

A experiência do Estado socialista soviético, particularmente dos últimos anos, nos oferece brilhante exemplo de amplo desenvolvimento da democracia socialista. Na esfera da vida social, o peso específico das questões relativas ao progresso da produção no amplo sentido da palavra — incluindo-se aqui o zelo pelo desenvolvimento da técnica e pela preparação de quadros, — aumenta e necessariamente continuará a aumentar. Esses problemas irão gradualmente ocupar toda a atividade principal da sociedade. V. I. Lênin afirma que aos conselhos da economia nacional "cabe-nos reservar o lugar mais sólido entre as demais instituições oficiais, ao mesmo tempo em que "o aparelho da administração no sentido próprio, estrito e rigoroso da palavra, o aparelho do velho Estado está condenado a morrer, enquanto um aparelho do tipo do Conselho Supremo da Economia Nacional deve crescer, desenvolver-se e fortalecer-se, exercendo toda a atividade principal de uma sociedade organizada".

Pondo em prática as decisões históricas do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética elaborou ultimamente um plano realmente grandioso de re-

Os operários exigiram, em numerosas conferências sindicais e durante desfiles nas capitais dos Estados, uma saída para a situação. Em muitos lugares declaram greves de protesto contra a intensificação do ritmo de trabalho e outras tentativas dos patrões de aumentar a exploração. Em algumas zonas, os sindicatos exercem pressão sobre os bancos e as autoridades municipais para restringir as ações judiciais e os embargos contra os desempregados.

Mas ainda não há um movimento em massa dos desempregados.

Durante a crise de 1930, a classe operária norte-americana travou uma heróica batalha contra os monopólios e suas tentativas de sair da crise às custas do proletariado. Essa luta, na qual foram conseguidas vitórias parciais, exerceu uma influência considerável na marcha do desenvolvimento político americano. É uma tradição de raízes profundas. Os operários americanos não tolerarão indefinidamente o desemprego em massa sem uma ativa resistência.

Não é por acaso que a crise econômica é acompanhada por um «esfriamento» da política exterior dos Estados Unidos e da negativa sistemática a todas as propostas de desarmamento que partem dos governos dos países socialistas, dos governos dos países neutros e dos próprios americanos, entre os quais aumenta a oposição à diplomacia da bomba H. As esferas financeiras principais tratam de preparar as condições para um novo «boom», baseado no aumento das despesas com equipamentos bélicos, em aventuras bélicas e na conquista econômica de novas zonas.

Mas existe também a tendência contrária: aliviar a situação aproveitando todas as oportunidades de paz, especialmente facilitando o acesso dos industriais americanos ao vasto mercado do mundo socialista. Esta tendência, exerce influência crescente inclusive entre os capitalistas, porém ainda é mais débil do que a tendência dominante, a tendência agressiva.

ANATOMIA DA CRISE

forma da administração da economia no sentido apontado por Lênin, do desenvolvimento da democracia socialista. O desenvolvimento, regido por leis, do Estado Soviético, consiste na realização cada vez mais profunda do princípio do centralismo democrático que abre amplíssimo campo à atividade criadora das massas e que é igualmente hostil tanto ao burocratismo como ao anarquismo. As providências tomadas em nosso país, durante os últimos anos, de reforma da administração da indústria e da realização de obras básicas de desenvolvimento do regime coletivo e de reorganização das EMT, a elevação do papel dos sindicatos, do Komsomol e de outras organizações sociais de massas, assinalam etapa importante no desenvolvimento da democracia socialista, enriquecem a experiência de construção do socialismo e do comunismo e representam valiosa contribuição ao tesouro do marxismo-leninismo.

X X X

A questão mais importante que se apresenta hoje a todo partido comunista e operário é o problema de suas relações com todo o movimento comunista internacional, de sua atitude para com os documentos programáticos em que, à base do marxismo-leninismo, generaliza-se a experiência e se definem os objetivos da luta pela causa da paz, da democracia e do socialismo. Numa época em que o mundo está dividido em dois sistemas, em dois campos, — o socialista e o capitalista, — o dever do movimento comunista internacional e de cada partido marxista-leninista é ver com acerto as perspectivas da luta contra o inimigo comum, o imperialismo, é reforçar a unidade e a coesão entre todas as forças dos partidos da classe operária para repelir as manobras da reação, para revigorar e desenvolver o sistema socialista mundial. Em virtude das condições hoje reinantes, o menor desvio em relação aos princípios do marxismo-leninismo, qualquer mani-

O Governo Quer Condenar à Miséria Aposentados e Pensionistas

No dia 8 p/passado, aposentados e pensionistas lotaram as dependências do Palácio Tiradentes na expectativa de que o Congresso rejeitasse o veto presidencial aposto à emenda da Lei de Aposentadoria que prevê o reajustamento dos proventos que percebem. Muitos ostentavam na lapela cartões onde estavam escritas as magras quantias com que contam para viver. Havia aposentados com 1.330 cruzeiros, pensionistas com 1.400. Há dias na Câmara dos Deputados um parlamentar denunciava que há inclusive viúvas que percebem as quantias ridículas de 45 e mesmo de 5 cruzeiros. Pois bem, apesar de tudo isso o Congresso negou número para a apreciação do veto. Enquanto alguns parlamentares falavam, manifestando-se pela rejeição, o líder da maioria, vendo que o governo seria derrotado, decidiu-se ao trabalho junto aos seus correligionários a fim de que abandonassem o plenário e não fosse conseguido o «quorum».

As razões do veto em mensagem enviada ao Congresso resumem-se no seguinte: a despesa com o dispositivo vetado acarretaria um «déficit» de 16 bilhões de cruzeiros. Manifestando-se a favor do veto, o líder do governo prometeu outro projeto do Presidente da República, «mais meditado» sobre a matéria. Qual poderia ser um tal projeto? Por mais «meditado» que seja não atenderá às necessidades dos aposentados e pensionistas sem acarretar despesas.

Se os proventos que os inativos hoje percebem se tornaram insuficientes é porque os sucessivos governos, para conseguirem os recursos necessários à realização dos empreendimentos julgados indispensáveis têm lançado mão da desbragada emissão de dinheiro, incrementando tremendamente a inflação, com a consequente desvalorização do poder aquisitivo de cruzeiro e o agravamento da miséria em que vivem as massas trabalhadoras.

Para impedir que os trabalhadores ainda em atividade, através da luta pelo aumento de salários, resistam à exploração crescente a que são

submetidos, ao mesmo tempo que, por meio de órgãos oficiais como o SEPT, foram-se estatísticas reais sobre o aumento do custo de vida, nega-se-lhe o direito de greve, paralisando no Senado o projeto de lei que o regulamenta. Aos aposentados e pensionistas, que já não dispõem do recurso da greve, negam-se-lhes pura e simplesmente os meios necessários para viver.

Os recursos para o cumprimento das suas metas de governo o sr. Juscelino Kubitschek deve obtê-los por outros meios que não os de reduzir o povo brasileiro a um pauperismo sempre crescente. Impedir que parte da renda nacional vá para o bolso dos trustes através da remessa para o estrangeiro de lucros exorbitantes arrancados ao nosso povo, utilização dos navios nacionais para o transporte das nossas mercadorias de exportação, em vez de pagar fretes caríssimos às empresas de navegação estrangeira e, principalmente, não contrair empréstimos onerosos à economia nacional, mas procurá-los nos países que os concedam em condições vantajosas, seriam medidas recomendáveis.

Os trabalhadores brasileiros não podem conformar-se com a situação em que pretendem manter os aposentados e pensionistas. Essa situação, que já é crítica, muito pior se tornará com os repetidos aumentos do custo de vida que diariamente são impostos à população. Lutar por uma vida digna para os aposentados e pensionistas é um dever de todos, não só porque os «ativos de hoje serão os inativos de amanhã», mas também porque um povo que se presa deve amparo e respeito aos seus velhos e incapacitados para o trabalho.



festação de isolacionismo ou de sectarismo levam inevitavelmente ao pântano do revisionismo, perigo principal contra o qual lutam com firmeza todos os partidos marxistas-leninistas.

A grande e invencível força vital do movimento comunista internacional, do campo socialista mundial, está em sua unidade e coesão à base dos princípios do marxismo-leninismo. Zelar por essa unidade, como pela menina dos olhos, e fortalecê-la por todos os meios em face do inimigo comum — o imperialismo agressivo — é dever sagrado de todos os partidos comunistas e operários.

Os partidos comunistas e operários dos países socialistas afirmam em sua Declaração:

«Apesar das absurdas afirmações do imperialismo sobre uma pretensa "crise do comunismo", o movimento comunista cresce e se fortalece. As históricas decisões do XX Congresso do PCUS têm não só grande importância para o PCUS e a construção do comunismo na URSS, como também deram início a uma nova etapa no movimento comunista internacional, contribuindo para seu desenvolvimento à base do marxismo-leninismo. Os congressos dos Partidos Comunistas da China, França, Itália e de outros países, recentemente realizados com êxito, demonstraram de maneira convincente a unidade e a coesão entre as fileiras do Partido e sua fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário».

Quanto ao Partido Comunista da União Soviética, este, fiel à bandeira do marxismo-leninismo, lutou e continuará a lutar pela maior coesão do campo socialista e de todo o movimento comunista mundial.

Lutando intransigentemente contra o revisionismo e o dogmatismo, defendendo a pureza da teoria marxista-leninista, consolidando suas fileiras e nessa base cimentando a coesão da classe operária e dos trabalhadores de todos os países, os partidos comunistas e operários superam todos os obstáculos no caminho do progresso e conquistam novas vitórias na luta pela causa da paz, da democracia e do socialismo.

Em Pleno Desenvolvimento a Campanha Eleitoral na Capital Capixaba

VITÓRIA, (Do correspondente) — Aumenta de intensidade a campanha eleitoral em toda a capital capixaba. As forças políticas tomam posição e ganham as ruas, debatendo com o povo, os seus programas e as reivindicações que se propõem a defender.

Ganha particular força popular a coligação PTB-PSB-PTN, que tem como candidatos à governança estadual e à Prefeitura da capital, os srs. Floriano Rubim e Rubens Gomes, respectivamente.

GANHA APOIO POPULAR A FRENTE PTB-PSB-PTN — CARATER NACIONALISTA DOS CANDIDATOS A GOVERNADOR E A PREFEITO DE VITÓRIA — ENCAMPAÇÃO DA SUBSIDIARIA DA BOND AND SHARE

candidatos nacionalistas e mais identificados com os anseios do povo capixaba.

DOIS GRANDES COMÍCIOS

Seguindo uma ampla programação, a coligação PTB-PSB-PTN realizou na semana próxima passada 2 grandes comícios bastante concorridos. Um no bairro do Mulembá e outro no bairro de

Goibeiras, com a participação de milhares de pessoas.

QUESTÃO PRINCIPAL NOS DEBATES: ENCAMPAÇÃO DA CENTRAL ELÉTRICA

O sr. Rubens Gomes, candidato à Prefeitura de Vitória, debateu com os presentes, pontos de seu programa administrativo, havendo respondido às perguntas dos mora-

dores acerca dos problemas da água, luz e transporte, dizendo que, caso eleito, tudo fará para a encampação da Cia. Central Brasileira, pela entrega das usinas de Rio Bonito à ESCELSA (Espírito Santo Central Elétricas S. A.). Quanto aos transportes disse que seu governo lutará pela pavimentação das estradas de rodagem e promoverá a abertura de concorrência entre as empresas de transporte coletivo, na exploração das linhas. Para a solução do problema da falta d'água, está o mesmo afeto ao Departamento de Águas e Esgotos, contudo a Prefeitura trabalhará para o fiel cumprimento dos 2 Planos, exis-

tentes sobre a matéria: um IMEDIATO, orçado em 55 milhões de cruzeiros e o outro, de LONGA duração, orçado em 300 milhões de cruzeiros, com os quais se assegurará de modo definitivo o regular abastecimento d'água na cidade e seus arredores.

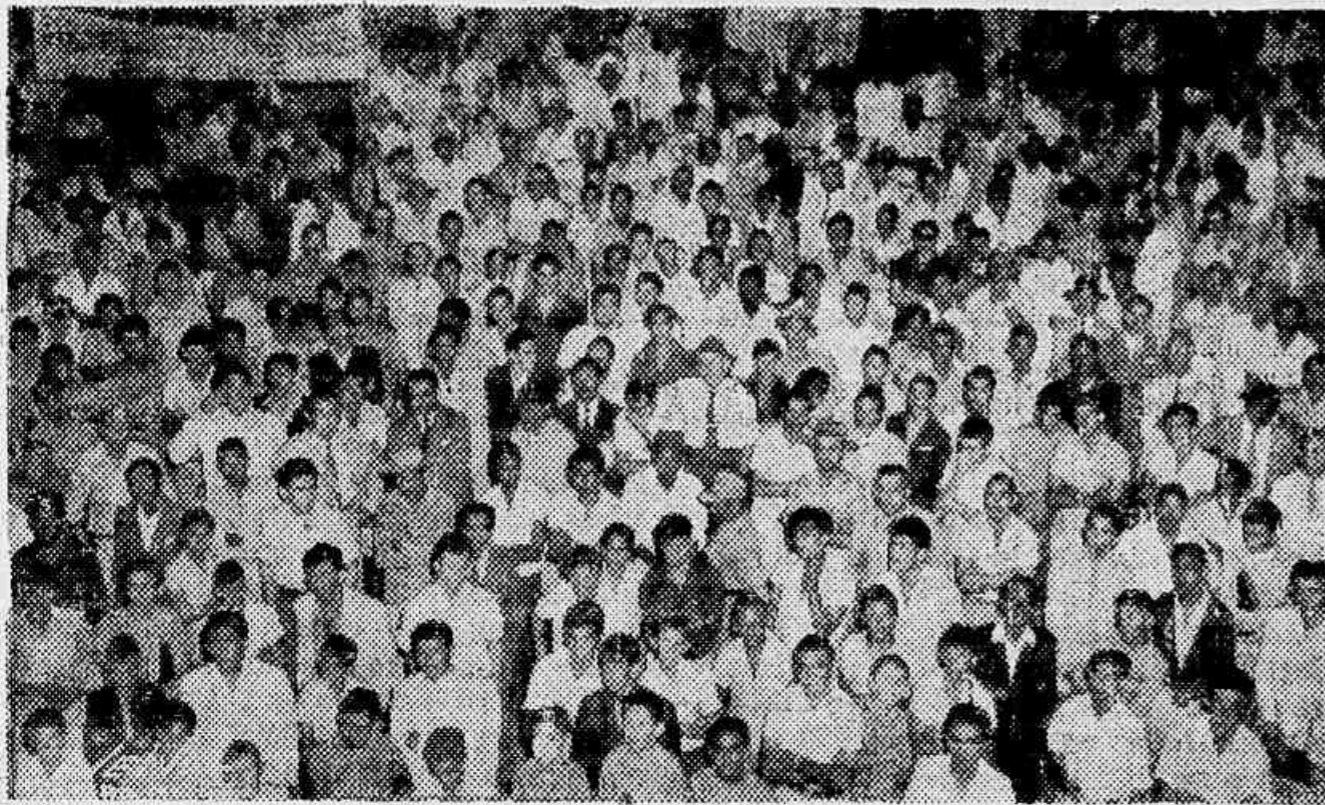
LUTA CONTRA OS TRUSTES

O sr. Floriano Rubim, candidato à Governador do Estado, em sua oração destacou que, caso eleito, seu governo promoverá a encampação da Central Brasileira, entregando-a à ESCELSA que fornecerá aos consumidores luz ao preço de custo, pois, segundo disse, o Estado não precisa ter lucros nesse ramo. Salientou que as riquezas do Es-

tado não devem continuar a enriquecer os trustes estrangeiros, e que pertencem ao nosso povo. Adiante disse que a maioria dos candidatos do seu partido — o PTB — tem origem humilde, vindo do seio do povo e assim eles conhecem melhor as reivindicações dos trabalhadores e sabem como atendê-las.

Além dos candidatos a governador e a prefeito, Rubim nos dois comícios, outros oradores, candidatos a deputados e vereadores à Câmara de Vitória. Entre estes, estava o sr. Manuel Santana, candidato a vereador pelo PTB, que debateu o programa eleitoral do sr. Floriano Rubim, na parte que se refere à reforma agrária e proposta de distribuir terras aos posseiros e demais lavradores do norte do Estado.

PROTESTO POPULAR: CAMPINA GRANDE CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DO PÃO



Causou profunda indignação entre a população de Campina Grande (Paraíba), o aumento do preço do pão, imposto pelos donos de padarias. Depois de suprimirem o pão de 50 gramas que custava Cr\$ 1,00 por unidade, as padarias passaram a fabricar pão com mais algumas gramas, cobrando ele o preço de Cr\$ 2,00. Esse fato fez com que os consumidores enviassem protestos à Câmara Municipal. Esta, por sua vez chamou a Campina Grande um representante COAP, que nada resolveu. Dias depois de seu regresso à João Pessoa, foi ratificada pela COAP, o preço arbitrário instituído pelos panificadores. Vários comícios de protesto foram realizados, deles participando parlamentares, líderes sindicais, personalidades e grande massa popular. Na foto acima, aspecto de um dos comícios, realizado no dia 11 de junho, na Praça da Bandeira.

Exigem Jornada de Oito Horas Operários do Horto de Rio Claro

Como são espoliados pela C.P. os trabalhadores — Moram em casas que se parecem chiqueiros enquanto os cães do sr. Navarro têm empregados, escovam os dentes e passeiam de automóvel — Apelaram para a Justiça e tiveram ganho de causa em duas estâncias — A C.P. recorreu da decisão — Os trabalhadores confiam na vitória

RIO CLARO (Do Correspondente) — Os operários do Horto Florestal da Companhia Paulista de Rio Claro estão sendo miseravelmente espoliados por aquela empresa. As casas em que moram os operários são uns verdadeiros chiqueiros. Diante da pressão

dos operários, o sr. Navarro resolveu reformar as casas, mas para isso exige que os próprios moradores custeiem as despesas com a compra de materiais necessários à reforma: plias, instalações sanitárias, etc. Quer, portanto, a C.P. que os trabalhadores, que não ganham o suficiente para manter as suas famílias, reformem casas que não lhes pertencem. Além disso, feita a reforma, o aluguel das casas seria aumentado, segundo afirmação do sr. Navarro.

O SR. NAVARRO VALORISA MAIS OS SEUS ANIMAIS

Enquanto os operários são tratados com desprezo pelos senhores da C.P., o sr. Navarro possui 3 cães que foram importados da Inglaterra, no valor de 40 mil cruzeiros e para tratamento dos quais é utilizado um trabalhador da empresa. Até os dentes desses cachorros são escovados, sem se falar em passeios de automóvel. Enquanto isso, nas ruas onde moram os operários, nem uma ambulância pode entrar, em virtude das ruas estarem esburacadas.

No Horto residem cerca de 70 famílias que estão ameaçadas de ficarem sem assistência médica devido ao péssimo estado das estradas que vão da Comunicação às casas dos operários. Já aconteceu que a ambulância da SAMDU, conduzindo um operário enfermo, ficar atolada no barro.

OS OPERÁRIOS TOMAM UM JUSTO CÂMINHO

Quando os operários reclamam os seus direitos, o sr. Navarro diz que eles já têm tudo e não precisam de mais nada. Na verdade, no Horto só tem com fartura é lenha, mas os trabalhadores se quiserem cosinhar o seu feijão, têm que comprá-la. Só os chefetes têm direito à lenha, gratuitamente. O sr. Navarro, quer que os operários apertem o cinto enquanto ele afrouxa o seu. Isso é fazer

economia para os trabalhadores.

O chefe da C.P. em Rio Claro não atende às reivindicações dos trabalhadores nem quer que os mesmos se dirijam ao seu sindicato. Mas, os operários não se intimidam e vão para seu órgão de classe, para defenderem os seus direitos. Buscam, assim, a unidade, como o meio mais justo para enquistarem melhores condições de vida. Nesse sentido, já houve vários entendimentos para que a C.P. estabelecesse a jornada de 8 horas de trabalho para os seus operários, sem que isso desse resultado positivo. Os operários, através do seu sindicato apelaram para a Justiça do Trabalho em Rio Claro, que lhes deu ganho de causa. A C.P. recorreu para o TRT, da 2ª Região, em São Paulo, onde mais uma vez os trabalhadores foram vitoriosos. Porém, intransigente, a C.P. recorreu mais uma vez, desta feita, para o TST, no Rio de Janeiro, onde o caso deve ser julgado.

Os trabalhadores estão confiantes na vitória da sua causa, já tendo a seu favor duas decisões da Justiça.

FOSTER DULLES EM PARIS PARA «CONTROLAR» DE GAULLE

Preocupado com certas declarações messiânicas de de Gaulle sobre a "missão da França, dos recursos naturais da África do Norte, particularmente do petróleo do Sahara, o sr. Foster Dulles voou para Paris, a fim de tentar "controlar" o chefe do governo francês. Depois de uma troca de idéias prévia com o general Lauris Norstad, comandante supremo da OTAN, Dulles iniciou suas conversações com de Gaulle.

O conteúdo dos debates foi mantido em segredo, mas sabe-se que um dos temas centrais foi a "votação nuclear da França", para usar a curiosa terminologia de de Gaulle. "O presidente do Conselho não deixou subsistir ne-

nhuma ambiguidade quanto às intenções do seu governo de elevar a França à categoria de potência nuclear, categoria a que tem o direito de pretender", declarou um porta-voz oficial, ao término do encontro. Parece que de Gaulle exigiu também um controle parcial, por parte da França, dos depósitos de armas atômicas e das rampas de lançamento de foguetes, existentes no território francês.

Informam as agências telegráficas que Dulles e de Gaulle não conseguiram chegar a um acordo sobre esses dois pontos. Não teria havido também grande receptividade, por parte do chefe do governo francês, ao convite para uma

visita aos Estados Unidos, feito em "calorosa mensagem" de Eisenhower, da qual Dulles foi portador.

O encontro Dulles-de Gaulle resultou assim, ao que parece, em mais uma expressão do acirramento da contradição interimperialista, tão aguçada ultimamente com a disputa em torno da África do Norte. A insistência da França em entrar para o chamado "clube atômico" não pode deixar de preocupar a todos os povos. No momento exato em que já se vislumbra um acordo para a cessação das experiências nucleares, o governo francês pretende iniciar a produção de armas nucleares e já projeta realizar explosões experimentais no

centro do Sahara. Não foi num sentido de paz e coexistência pacífica que de Gaulle divergiu de Foster Dulles: foi em torno de um reforço do papel da França como potência guerreira e imperialista, não faltando à declaração conjunta a costumeira referência ao "Mundo Livre". O governo de Gaulle é o governo da grande burguesia francesa, imperialista, chovinista, colonialista, e dele não se poderia esperar atitude diferente. A resistência de de Gaulle à liderança norte-americana nada tem de comum com a luta dos povos dependentes ou coloniais contra a dominação imperialista. Seria perigosa ilusão qualquer confusão nesse terreno.

Algo há que está impedindo de regularizar de vez a difusão de VOZ OPERÁRIA no D.F. e no cinturão fluminense. Assim é que os nossos agentes tranviários e marítimos, mais os do Estado do Rio que apanham suas quantidades no balcão da gerência, são os responsáveis pelos encaixes que estão se registrando a partir do número 472. As quedas anteriores também estão debitadas a esses nossos agentes. Esta ocorrência está se refletindo seriamente na economia de nossa empresa. Verificamos que em relação há seis meses atrás, os marítimos estão vendendo menos cerca de 30%; os tranviários menos 20%, e os do

A BATALHA DA DIFUSÃO

cinturão fluminense menos 22%. A edição 474 em compensação foi melhor vendida que a anterior.

Pergunta-se: não haverá um jeito a dar para melhorar a difusão de VOZ OPERÁRIA nos setores servidos por esses nossos agentes?

Campo Grande — Registramos como um exemplo de ajuda ao nosso jornal, o resultado do esforço de nosso

agente em Campo Grande, Mato Grosso, que conseguiu regularizar de vez sua conta com a nossa empresa, apesar das compreensíveis dificuldades com que luta.

Agências restabelecidas — Marquês de Valença e Taboão.

Pagamentos — Foram feitos os seguintes entre 4 e 9 de julho corrente. Governador Valadares — Cr\$ 330,00; Araçatuba — Cr\$

- 1.383,60; Marília — Cr\$ 300,00; Belo Horizonte — Cr\$ 400,00; Teresina — Cr\$ 2.000,00; Pindamonhangaba — Cr\$ 200,00; Medina — Cr\$ 75,00; Adamentina — Cr\$ 300,00; Cons. Lafaete — Cr\$ 289,00; Rio Bonito — Cr\$ 150,00; Barra Mansa — Cr\$ 701,00; Jaú — Cr\$ 650,00; Recife — Cr\$ 1.000,00; Birigui — Cr\$ 1.500,00; Campo Grande — Cr\$ 1.760,00; Maricá — Cr\$ 240,00; Dist. Riachuelo — Cr\$ 9.000,00; Londrina — Cr\$ 1.000,00; Itapetininga — Cr\$ 800,00; Cr\$ 500,00; Taubaté — Cr\$ 305,00; Cruz d'Oeste — Cr\$ 300,00; Campina Grande — Cr\$ 300,00; S. Paraíso — Cr\$ 1.000,00.

VOZ OPERÁRIA

Mário Alves
MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel.: 42-7344

ASSINATURAS:
Núm. avulso 3,00
Anual 150,00
Semestral 80,00
Trimestral 60,00
Áerea ou soz registro, despesas à parte:
SUCURSAL
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, nº 66, s/ 43.
Núm. atrasado 5,00

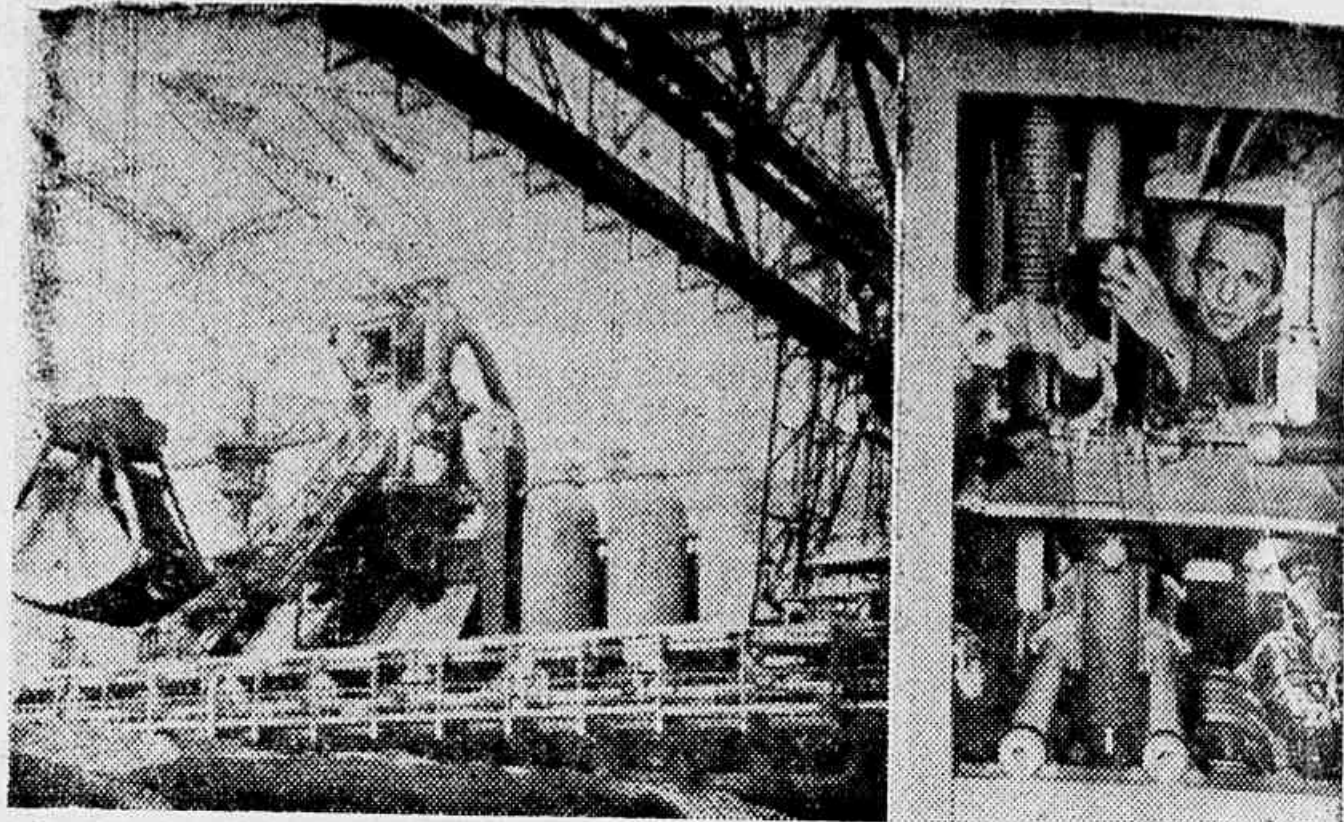
A U.R.S.S. AJUDA A POLONIA SOCIALISTA

A URSS forneceu à Polónia, a crédito, equipamento completo para uma série de grandes empresas industriais. Com a ajuda da União Soviética, foram construídas a usina siderometalúrgica «Lênin», uma usina de aços finos, uma grande fábrica de nitrogénio, fábricas de automóveis e caminhões, empresas têxteis e outras.

Nas remessas soviéticas para a Polónia, ocupam um lugar importante as matérias-primas industriais e os semifabricados, em primeiro lugar o minério de ferro. Enquanto em 1950 eram importados pela Polónia menos de 2 milhões de toneladas de minério de ferro, este ano serão importadas cerca de 6 milhões, sendo 4 milhões e 200 mil da URSS.

Nova Huta, a poderosa usina siderometalúrgica da Polónia socialista, cujas instalações foram inteiramente fabricadas pela União Soviética, fornece hoje laminados a diferentes países, além de satisfazer as necessidades internas.

A fraternal ajuda da União Soviética ajudou o povo polonês a criar e desenvolver rapidamente sua indústria de máquinas, inclusive máquinas ferramentas e tornos, construções navais, material rodoviário, etc. A Polónia hoje tem uma tão poderosa indústria que seus artigos de origem industrial, inclusive navios, são vendidos a numerosos países da Europa, Ásia e América do Sul, Brasil inclusive.



A União Soviética envia à República Popular da Polónia os mais modernos tipos de máquinas ferramentas e maquinaria, diferentes aparelhos; matérias primas industriais, etc. Na foto acima vemos a grande usina siderúrgica de Nova Huta, cujas instalações completas foram fornecidas à Polónia pela União Soviética. Na foto seguinte, a montagem do gerador do ciclotron no Centro Polonês de Pesquisas Atômicas, próximo a Cracóvia. Todas instalações do ciclotron também foram fornecidas pela URSS

Um Colcós Compra Máquinas

Mais de três quartas partes da superfície cultivada da União Soviética são ocupadas pelas fazendas cooperativas agrícolas — os Colcoses. Até recentemente, a maquinaria agrícola utilizada por estas fazendas pertencia às Estações de Máquinas e Tratores do Estado, que começaram a funcionar há 30 anos. Essas estações atendiam às fazendas agrícolas mediante contratos e desempenharam um importante papel na organização da agricultu-

ra socialista soviética, na criação do regime coletivo. Assim foi possível levar a cabo, num breve prazo, a mecanização da agricultura da URSS.

Segundo lei recentemente aprovada pelo parlamento soviético — o Soviet Supremo da URSS — as fazendas coletivas passam a dispor diretamente das máquinas, que serão por elas compradas ao Estado. Segundo essa lei, as estações de máquinas e tratores se transformam em bases de repara-

ção das máquinas, de venda de peças sobressalentes e de combustível de que necessitam as cooperativas agrícolas. Os tratoristas das estações de máquinas e tratores são contratados para trabalhar nas fazendas coletivas, e nas estações ficarão, apenas os necessários para as suas novas funções. Engenheiros, agrônomos, zootécnicos das estações de tratores e máquinas agrícolas já começaram a trabalhar nos Colcoses, a partir de 1º de julho deste ano.

A Indústria Química na U.R.S.S.

A reunião plenária de maio último do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética tomou uma importante decisão: fomentar em larga escala a indústria química na URSS e em particular a produção de matérias sintéticas. Um novo e grande salto vai ser dado neste terreno. Em fins de 1965, segundo o plano tra-

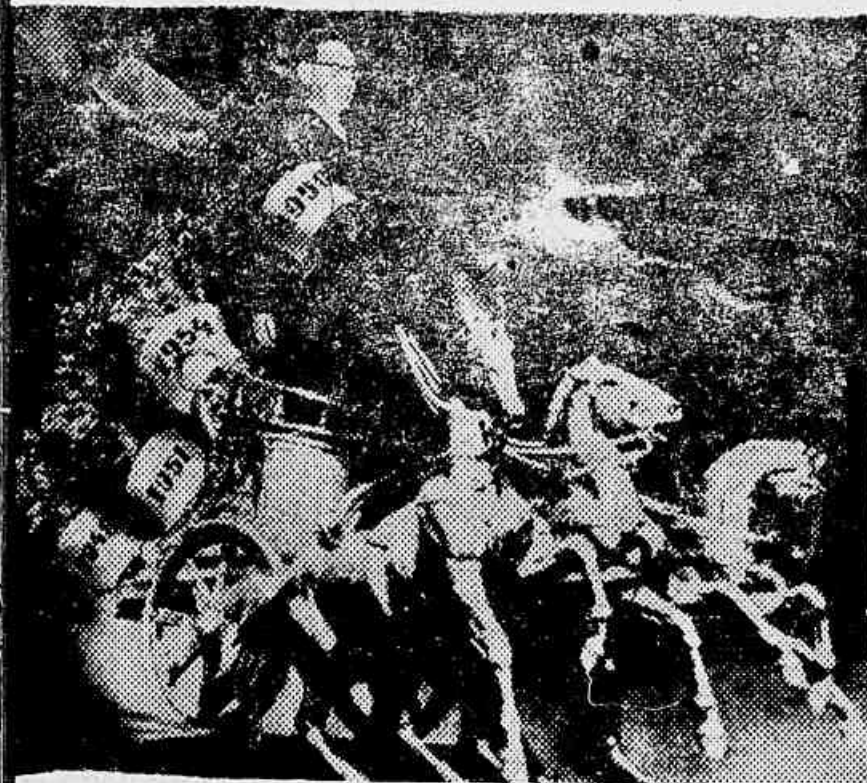
çado, terá aumentado de quase cinco vezes sobre a produção atual de fibras artificiais e sintéticas; 8 vezes a de plásticos e resinas sintéticas; 3,4 vezes a de borracha sintética. De 1959 a 1956 dobrará ou triplicará a fabricação dos tipos mais importantes de produtos químicos e aumentará de 4 vezes e meia a 8 vezes a produção de fibras artificiais e sintéticas e de plásticos.

O resultado deste impetuoso movimento será a

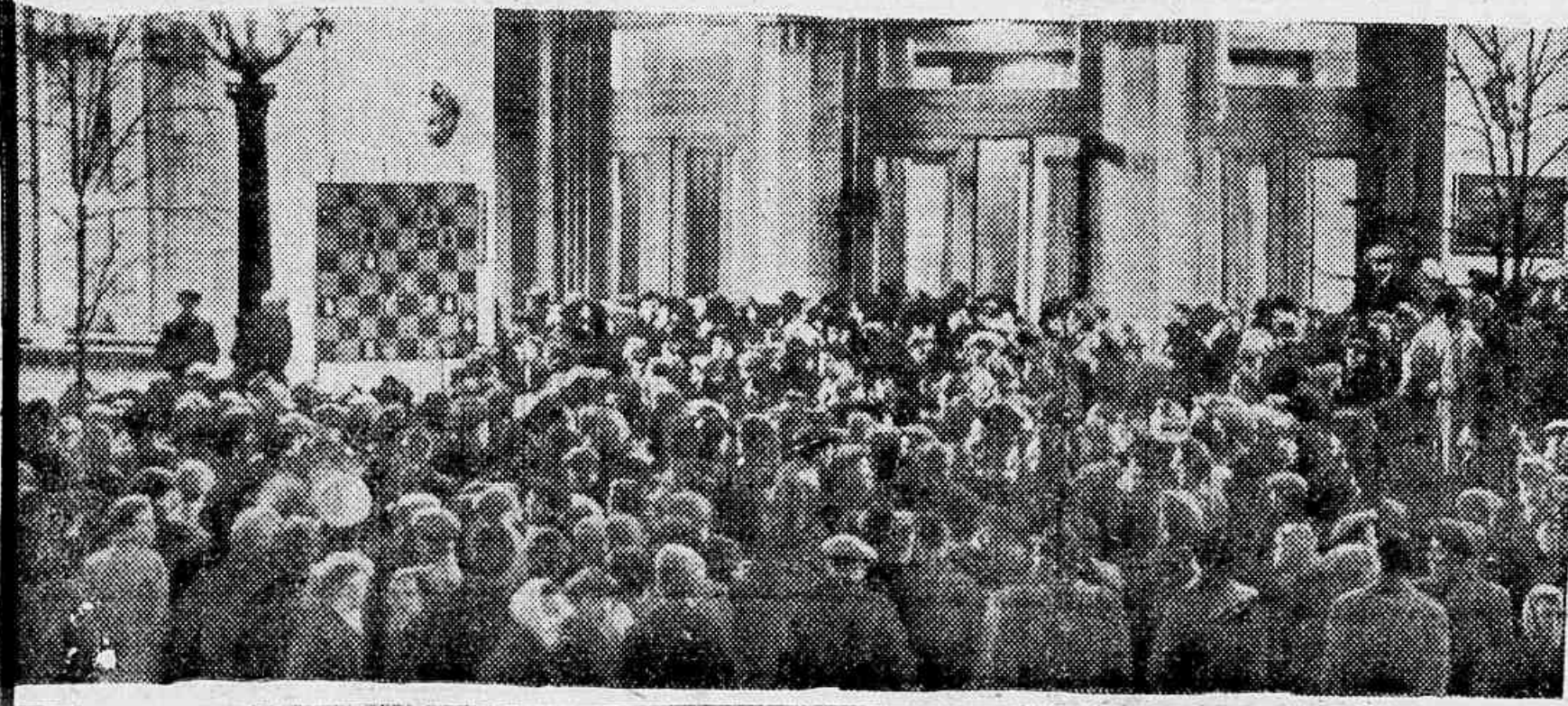
fabricação de tecidos de mescla de fibra artificial e sintética: de lã — 2,3 vezes; tecidos de algodão — 8 vezes; de peles artificiais — 14 vezes. A produção de calçados de couro artificial aumentará de 2,3 vezes.

As matérias sintéticas e plásticas terão em breve um vasto emprego na indústria e na construção. Aumentará o ritmo e se reduzirá o custo da construção de moradias.

Botvinnik — Campeão Mundial de Xadrez



Durante 18 anos, Vassili Smislov e Mihail Botvinnik se enfrentaram 91 vezes em tabuleiros de xadrez. São os dois maiores enxadristas da União Soviética. Botvinnik há muitos anos detém o título de campeão mundial de xadrez, perdendo para Smislov apenas no penúltimo torneio, em 1957. Em princípios deste ano, os dois grandes mestres disputaram novamente o honroso título de campeão mundial. Este foi reconquistado por Botvinnik. Na foto, vemos parte do público que, não podendo mais ingressar no recinto superlotado, assiste ao jogo num tabuleiro colocado à entrada da sala onde se realizou o torneio revanche. Reproduzimos a seguir uma charge: Botvinnik vitorioso, do caricaturista soviético Jitomir.



Mquete de uma das novas empresas da indústria química soviética. Serão construídas na URSS, nos próximos anos, 257 novas fábricas da indústria química e ramos anexos

«Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

- Moacir Paz — «Sobre o Problemas do Desenvolvimento Econômico»
- Carlos Marighela — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»
- Fragmon Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra»
- Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Gerais»
- Carrera Guerra — «Miaicovski nos Debates Públicos»
- Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»
- Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte-Americana»
- Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas.